

Convênio entre Estado e BNDE garante Cr\$ 5 bilhões para a agropecuária catarinense

Página 7

O ESTADO

Florianópolis, segunda-feira, 21 de maio de 1979 - Ano 65 - N.º 19.408 - Cr\$ 5,00

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Figueira empata em Chapecó e Avai no Scarpelli



Enquanto o Figueirense, superando todas as dificuldades, empatava contra a Chapecoense, no Indio Condá sem abertura de contagem, o Avai, no Orlando Scarpelli ratificava sua péssima campanha, empatando em um gol contra o Rio do Sul, com o presidente José Nazareno Vieira, irritado com a atual campanha, prometendo quatro reforços para hoje. Em Joinville, outro bom resultado do Palmeiras contra o Jec: 0 a 0 e em Lages, vitória do Inter contra o Criciúma. (Mais esportes nas páginas 8 a 16).

Ponte destruída por chuvas deixa 20 mil pessoas isoladas em Coronel Freitas

Página 6



Além das habituais dificuldades das provas de rallye, os participantes, muitas vezes, têm de defrontarem-se com imprevistos, como foi o caso do Chevette N.º 833; de Theo Odebrecht-José Konink, de Blumenau, que no sábado, no Paraná, teve que fazer mais de dois quilômetros seguindo um boi, que atrapalhou o desempenho da dupla catarinense. (Pág. 15).

Khmeini faz ataque enérgico contra Senado norte-americano

Teerã - O Ayatolla Ruhollah Kohmeini, chefe da revolução iraniana, atacou ontem o Senado e o Governo norte-americano em um de seus mais enérgicos ataques contra os Estados Unidos e criticou outras potências e organizações pro-direitos humanos por sua condenação as recentes execuções no Iran.

Khmeini disse que era natural que o Senador norte-americano condenasse as execuções "porque ninguém perdeu nem sofreu tanto como os Estados Unidos com a vitória da revolução iraniana".

Os comentários do Ayatollah, contidos num discurso que pronunciou ante chefes

de tribos da região central do Iran que o visitaram na cidade sagrada de Kom, seguiram as expressões de preocupação formuladas pelo Departamento Norte-Americano de Estado e a aprovação quinta-feira de uma resolução do Senado norte-americano que adverte sobre uma possível deterioração nas relações EUA-Iran se não terminarem as execuções.

"Não temos necessidade dos Estados Unidos. São eles os que precisam de nós como lucrativo mercado para seus bens e como fonte de petróleo, pelo qual tem uma afeição insaciável", disse Khmeini.

Acrescentou que era natural que "o Governo e o Legislativo dos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha se pronunciassem condenando-nos porque como às superpotências não importa o nosso bem estar não podem estar reconhecidas a nossa revolução".

Khmeini também aproveitou a oportunidade para atacar as organizações que



Khmeini não admite críticas à execução no Iran.

propugnam o respeito aos direitos humanos que criticaram algumas das 213 execuções determinadas desde que a revolução venceu em fevereiro.

"Os que falam dos direitos humanos pertencem aos mesmos grupos. Grupos que só são guiados por seus interesses materiais", afirmou Khmeini.

Enquanto isto, o Ayatollah Sadek Khalkhali, chefe dos tribunais revolucionários islâmicos do Teerã, disse ao diário "Ettelaat" que em certa época a empresa Iran Air, a aerolínea estatal iraniana, pagava a esposa do senador norte-americano Jacob Javits 70.000 dólares, anuais, "embora ela não fizesse nada pela companhia".

"O ex-Xá Reza Pahlevi e o enviado norte-americano daquela época opinavam que embora a senhora Javits não fosse capaz de realizar nenhuma tarefa útil para o Iran, o dinheiro devia ser-lhe pago porque o casal era muito influente nas organizações internacionais judias", acrescentou Khalkhali.

Enquanto isto, o grupo guerrilheiro Mojahedee, uma organização esquerdista que proclama sua lealdade aos princípios islâmicos, anunciou ontem que na próxima sexta-feira será dia de protesto contra a resolução do Senado norte-americano. Convidou os cidadãos a comparecer a uma reunião num parque ao sul de Teerã.

Argentina evita comentar reconhecimento da OLP

Buenos Aires - A decisão do Governo do Brasil reconhecendo a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) "é indicador da difícil situação da economia" desse país e está fundamentalmente motivada pelas suas necessidades petrolíferas, afirmou ontem o jornal Clarin.

Não houve comentários de porta-vozes oficiais sobre a determinação do presidente brasileiro João Baptista Figueiredo. O Governo Militar argentino tem se mostrado equidistante em relação ao problema do Oriente Médio. Vivem na Argentina mais de meio milhão de judeus, enquanto a comunidade árabe no país é bastante numerosa. Contudo, nas forças armadas e organismos de segurança, a OLP é vista com suspeita devido aos contatos

amistosos que seu chefe Yasser Arafat e outros dirigentes palestinos tem mantido com guerrilheiros argentinos no exílio.

Enrique Alonso, comentarista internacional do Clarin, argumentou ontem que a decisão brasileira de reconhecer a OLP foi anunciada na crista da visita do vice-presidente do Iraque, Taha Maaref, e acrescenta que, com isso, o país vizinho promove um giro completo de noventa graus em direção aos países árabes dos quais recebe petróleo, pois a produção brasileira é de cerca de 20 por cento.

O jornal relembra que o Brasil reconhece a OLP como "o único e legítimo representante do povo palestino" e acrescenta: "É evidente que em tão drástico passo tomado

pelo Brasil, pesou suas vinculações com os principais fornecedores de petróleo ao país, ou seja, Iran e Iraque. O regime muçulmano do Ayatollah Khomeini recebeu o dirigente da OLP, Yasser Arafat, como chefe de Estado e o Governo de Bagdá faz da causa Palestina a bandeira para a unificação do mundo árabe. Por outro lado o Brasil está construindo importante estrada de ferro no Iraque, país com o qual tem boas relações há uma década. O governo do Presidente João Baptista Figueiredo, seguindo naturalmente a tendência "pragmática" de Ernesto Geisel, fez da necessidade virtude e asestou um golpe que terá múltiplas repercussões internas e que, desde agora, é indicador da difícil situação da economia brasileira.

Socialista espanhol renuncia pouco antes da eleição dos líderes

Madri - O dirigente socialista moderado espanhol, Felipe Gonzales, renunciou ontem como chefe da Oposição, após divergências com militantes marxistas de seu partido. Contudo, já se iniciou intensa campanha para removê-lo de sua posição, a poucas horas da eleição de líderes.

Gonzales declarou na convenção nacional socialista, que não postularia sua reeleição como secretário-geral do Partido Socialista Trabalhista Espanhol (PSOE), doze horas após os delegados aprovarem a definição da linha partidária socialista como "de massas, marxista, democrático e federal".

Informou-se que entre os procuravam convencê-lo a mudar de atitude estariam o líder socialista português, Mario Soares, convidado especialmente para a presente convenção, e o prefeito socialista de Madri, Enrique Tierno Galvan.

Gonzales argumentou que sua decisão baseava-se em razões morais e não políticas. Acrescentou que não podia continuar, porque os militantes pró-marxistas lhe haviam infligido uma "derrota moral". Enfatizou que "os colegas devem focar o marxismo com espírito crítico, pois Marx não é em absoluto o equilíbrio entre o bem e o mal, e tal atitude pode liquidar com o marxismo com mais rapidez que o próprio capitalismo".

Explicou durante a convenção, que tinha meditado profundamente sobre sua decisão "e sua repercussão". Segundo seus colaboradores, ela porém agravará a divisão do partido.

O secretário-geral de 37 anos de idade que levou esse partido político ao segundo lugar entre os mais importantes da Espanha, após 40 anos de existência na clandestinidade du-

rante o regime franquista, disse aos delegados que também não disputaria o lugar de membro do comitê executivo da agremiação.

A rebelião contra a direção de Gonzales atingiu seu ponto culminante quando a convenção decidiu, por 67 votos contra 31, manter a definição do partido como marxista como se delineou em 1976 durante o primeiro congresso público do Psoe, após a queda do regime do General Francisco Franco.

Gonzales disse que só estavam presentes por cento dos 2.000 delegados quando se realizou a crucial votação que acabou às 2 horas da manhã. Após o resultado da votação, os delegados puseram-se de pé e aplaudiram.

Gonzales defende uma posição centrada com uma ligação mais próxima a alguns socialistas moderados de outros países europeus. Em seu discurso pronunciado há dois dias declarou que os socialistas espanhóis não deveriam recusar o marxismo, mas tampouco deveriam considerá-lo como um dogma.

Os delegados revelaram que a revolução iniciou-se com a expulsão, ano passado, de mais de 400 membros do partido, sob a alegação de que na metade do caos eles eram demasiadamente marxistas. A ala mais radical também culpou Gonzalez pela derrota nas eleições gerais de março, considerando que o partido não agira o bastante para ganhar o voto dos filiados aos sindicatos e os jovens de 18 anos, convocados pela primeira vez às urnas.

Acusaram também Gonzalez de agir de forma muito branda nas relações com o Governo de Suarez, colaborando na imposição de políticas salariais e de participação na produção da nova constituição espanhola.

Vance inicia hoje contatos com o novo Governo inglês

Londres - O secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance iniciou hoje suas primeiras conversações de caráter formal com o novo Governo conservador inglês, no começo de um giro de suas semanas pela Europa e Oriente Médio.

Os três dias de conversações serão o primeiro contato de alto nível entre Washington e Londres, desde a derrota do Governo trabalhista nas eleições do dia 3 de maio último.

A reunião inicial de Vance, hoje, será com o Ministro das Relações Exteriores, Lord Carrington, e o tema dominante deverá ser a discutida questão enfrentada pelos dois Governos em relação a Rodésia.

Observadores são de opinião que Vance procurará dar novo alento a estratégia conjunta anglo-norte-americana, com a finalidade de se adotar um procedimento internacionalista aceitável e capaz de terminar a guerra na Rodésia, com a ascensão, no fim do mês, de um negro no poder rodesiano, após 90 anos de Governo de minoria branca.

A "distensão" deverá ser outro assunto das conversas, envolvendo os tratados de limitação de armas nucleares, Salt II, que deverão ser assinados no próximo mês entre Estados Unidos e União Soviética. A primeira-ministra Margaret Thatcher está decidida a adotar uma atitude menos passiva na política de defesa da Europa Ocidental. Aumentam assim as especulações de que a Grã-Bretanha está preparada, junto com a Alemanha Ocidental, para estabelecer bases de lançamento de projéteis tipo cruzeiro, a fim de contrabalançar a ameaça dos projéteis soviéticos de alcance intermediário SS-20, com autonomia de 3.200 quilômetros, e que se acham apontados para a Europa.

Informe do Departamento de Intelligência da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), conhecido semana passada, diz que os russos têm agora cerca de 100 SS-20, e cada um deles está equipado com três ojivas nucleares representando séria ameaça a OTAN na Europa.

Paes de Andrade critica Governo por indefinição

Brasília — Se o Governo promovesse a reorganização partidária em pleno estado de direito democrático, não haveria repulsa de todas as correntes de pensamento livre deste país — observou ontem o Deputado Paes de Andrade, membro do Diretório Nacional e um dos fundadores do chamado "Grupo Autêntico" do MDB.

— Mas como ainda perdura o estado arbitrário, o MDB não pode interromper sua missão, devendo levar até o fim a sua luta pela restauração das franquias constitucionais, usurpadas ao povo brasileiro. — acrescentou o parlamentar cearense.

O Sr. Paes de Andrade assegurou que o Palácio do Planalto "jamais poderá destruir as idéias, o programa de ação oposicionista".

— Os seus líderes — frisou — afinados com suas bases, estão reunidos amanhã, sob a mesma bandeira de luta, com os mesmos propósitos, desdobrando a luta dentro e fora do Parlamento, para restabelecer as práticas democráticas e a dignidade da

vida pública.

O parlamentar oposicionista está convencido de que o Governo não desistirá do objetivo de extinguir os atuais partidos, "pois de longa data os detentores do poder entendem que a fracassada Arena não pode mais perder, não admitindo, por outro lado, a conquista de qualquer parcela de poder pela oposição institucional.

— O Governo insiste em bloquear por todos os meios o acesso da Oposição ao poder. Antes de promover a extinção dos partidos, o Chefe de Estado deveria cumprir o seu copromisso e o seu juramento, assumindo com a nação, de fazer deste país uma democracia — disse ele.

O Sr. Paes de Andrade, contudo, garantiu:

— A Oposição ressurgirá mais forte ainda dos escombros do bipartidarismo criado pela força e dissolvido pela força.

O deputado cearense observou que o MDB não é mais um movimento, "mas um partido que se transformou num estuário de todas

as correntes do pensamento livre do país, inconformadas com o estado discricionário implantado ao longo desses 15 anos".

A exemplo do Sr. Ulysses Guimarães, o Sr. Paes de Andrade comentou que o Palácio do Planalto tenta extinguir o MDB por uma razão muito simples: o Governo sabe que a Arena transformou-se "numa legenda condenada pela opinião pública, hoje mais do que nunca inviável, subnutrida e alimentada artificialmente pelos governadores e senadores "biônicos".

Na sua opinião, num julgamento popular, em eleições livres, a Arena "seria varrida do mapa político do País".

— No entanto — concluiu — o Governo vai dar um salto no escuro. As oposições vão se reunir sob a mesma bandeira e os mesmos princípios, já acolhidos pela opinião nacional. Não se esfacelará. Ao contrário, reaparecerá amanhã fortalecida e capaz de derrotar o novo partido governista com todas as suas linhas auxiliares.

Itamar Franco não acredita no projeto de Canale

Brasília — O Senador Itamar Franco (MDB-MG), disse ontem não acreditar que a Arena venha a aprovar terça-feira o projeto do Senador Mendes Canale (Arena-MS), que permite o adiamento das convenções partidárias, sem que o plenário do Senado ouça o Ministro da Justiça, Senador Petrônio Portella sobre a reformulação partidária: de acordo com o requerimento que encaminhou à mesa do Senado.

"Nós conhecemos o Ministro da Justiça e ele já declarou que aceitará o convite para falar no Senado sobre a reformulação partidária e outros itens. Se a Arena rejeitar esta convocação ou votar o projeto Canale às pressas estará impedindo o livre debate democrático e, o que também é muito grave, recusando a presença do ministro da Justiça no Senado, já que ele mesmo declarou estar disposto a atender meu requerimento".

O projeto do Senador Mendes Canale permite o adiamento das convenções partidárias por seis meses. De acordo com o calendário existente elas deverão se realizar em julho (municipal), agosto (regional) e setembro

(estadual). A Arena no Senado, principalmente através orientação do vice-líder Murilo Badaró, senador biônico por Minas Gerais, está procurando aprovar o projeto às pressas.

Por considerá-lo o primeiro passo para a reformulação partidária, o MDB vem procurando impedir sua tramitação. Na última quarta-feira, quando ele deveria ser votado pelo Senado, onde se encontra em regime de urgência, o Senador Itamar Franco apresentou uma emenda para que ficasse a critério dos diretórios nacionais de cada partido o adiamento das convenções, o que determinou a volta do projeto à comissão de justiça do Senado.

Outra manobra foi pedir a convocação do Ministro da Justiça, cujo depoimento sobre a reformulação partidária é considerado fundamental pela maioria dos senadores oposicionistas. O requerimento e a emenda do Senador Itamar Franco serão votadas terça-feira pelo Plenário do Senado, já que o projeto tramita em regime de urgência.

Logo após o projeto ter sido relatado na Comissão de Justiça pela primeira vez,

o Senador Paulo Brossard (MDB-RS), como líder da Oposição, pediu vista, anunciando que iria "estudá-lo com calma". Lembrou o Senador Brossard que existem vários projetos da Oposição da maior importância, como a reformulação do Conselho dos Direitos da Pessoa Humana, paralisados na Comissão de Justiça e, por isto, teria "muita calma" com o Projeto Canale.

Através de uma articulação do Senador Badaró, a liderança da Arena pediu urgência do projeto, o que obrigou o Senador Brossard a devolvê-lo em cinco dias, na Comissão de Justiça ou Política, aconselha a medida (o adiamento) que pode servir apenas para manobras inconfessáveis de grupos interessados em sobreviver à revelia dos próprios partidos".

"O que o torna ainda menos aconselhável — observou — é o fato, que ninguém ignora, de ser a medida proposta a primeira a ser adotada pela maioria no sentido de procrastinar eleições, com a subsequente prorrogação dos mandatos municipais".

Comissão pró UNE ainda tenta obter local para encontro

Salvador — A comissão de estudantes Pró-UNE vai pedir hoje nova audiência ao Governador Antonio Carlos Magalhães a fim, de pela terceira vez, negociarem a cessão de um local para a realização do encontro nacional Pró-UNE, que será realizado nos próximos dias 29 e 30. Os estudantes rejeitaram, em definitivo, o oferecimento do Centro de Convenções.

A opção mais atraente para os estudantes é o estádio da Fonte Nova, mas ontem eles não conseguiram entrar em contato com Secretário do Trabalho do Estado, Sr. Bernardo Spector, nem com o presidente da Federação Baiana de Futebol, Sr. Raimundo Magaldi, para lhes apresentar a proposta de entregar o estádio às 19h do dia 30, pois há jogo programado para aquela noite.

Inicialmente, a comissão Pró-UNE pensou em conseguir com os Srs. Spector e Magaldi o adiamento da partida programada para a noite de 30 de maio, mas pensando melhor, consideraram que a cessão da Fonte Nova será mais facilmente obtida se eles se comprometerem a entregar o estádio pouco antes da partida, sem a necessidade de qualquer modificação na tabela de jogos.

Ontem, a comissão garantiu que até hoje haverá uma definição sobre o local. Os estudantes descobriram que o Ginásio de Esportes Antonio Balbino (anexo a Fonte Nova e pedido ao Governador Antonio Carlos Magalhães) não está em obras, como lhes fora dito. Se não conseguirem a Fonte Nova, eles estão decididos a fazer o encontro em área da Universidade Federal da Bahia, restando como última opção a cidade de Feira de Santana cujo prefeito Colbert Martins (MDB) já lhe fez o convite.

Hoje, começam a chegar a Salvador os DCEs que compõem a executiva da Pró-UNE e, segundo informou a comissão, o encontro já conta com 800 casas, na Capital, para hospedagem dos participantes, calculados em mais de quatro mil universitários vindos de todo o País.

Rejeição da emenda Montoro confirma que não há confiança no Governo

Brasília — O espetáculo quase burlesco da rejeição da Emenda Montoro sobre eleições diretas de governadores confirmou para numerosos deputados da Arena, novos e antigos, que o partido ainda não confia plenamente no Governo e nem o Governo confia plenamente no partido. O grupo de apoio incondicional ao Palácio do Planalto é o dos senadores "biônicos" — fiéis, agradecidos e reconhecidos.

Esta é a conclusão a que muitos arenistas estão chegando e disso já deram conhecimento aos líderes e dirigentes do partido. Os deputados da Arena estão reclamando uma imediata definição do governo Figueiredo, quanto ao aspecto institucional, a fim de que o partido possa discutir a matéria democraticamente com o MDB.

Defendendo essa defini-

ção do Governo, o Deputado Humberto Souto (MG), que integrou o extinto "grupo renovador", observou que uma vez informada clara e expressamente das reais intenções político-institucionais do Governo, a Arena terá maior credibilidade e melhores discussões para dialogar com a Oposição.

— Se o MDB, na mesma discussão, com as cartas expostas, recusar-se a colaborar, a Arena poderá marchar unida apoiando as iniciativas governamentais. Como está, com ninguém sabendo o que outro pensa e um não confiando no outro, o prejuízo é indiscutível ao propósito do Presidente Figueiredo de fazer deste país uma democracia — disse o representante mineiro.

Acha o Sr. Humberto Souto — garantindo que muitos arenistas pensam da mesma forma — que o partido precisa estar a par do

que o Governo concorda e do que discorda.

Mas precisa ser informado, participar, ser ouvido, ao invés de ser informado pelo noticiário da imprensa, "de maneira confusa e contraditória, devido as divergências de opiniões de líderes e dirigentes arenistas e até mesmo do Ministro da Justiça".

— Desejamos que o General Figueiredo — disse ele — prepare imediatamente o seu projeto político. Que apresente ao debate suas propostas de eleições de governadores, da reestruturação partidária, de anistia, do adiamento ou não das convenções partidárias, da prorrogação ou não dos mandatos de prefeitos e vereadores. Feito isso, deveria ser promovido o debate nos partidos. Se o MDB recusar o Governo e a Arena teriam cumprido seu papel e marchariam unidos para a aprovação.

Argentina deve libertar hoje Flávio Koutzii

São Paulo — O Flávio deverá sair do presídio de Caseros ainda hoje, e ser transferido para a Polícia Federal da Argentina", informou o deputado federal Airton Soares (MDB-SP), advogado do brasileiro indultado pelo Governo argentino.

O parlamentar embarcou ontem para Buenos Aires e hoje encontra-se com o consul e o embaixador brasileiro, Srs. Rui Miranda de Sá e Cláudio Garcia, com o General San Roma, do Ministério do Interior argentino, responsável pelos presos e com o cônsul geral da França, país que deverá acolher Flávio Koutzii.

O Sr. Airton Soares explicou que deverá levar toda a documentação sobre o brasileiro, para que ele possa sair "o mais rapidamente da Argentina". Elogiou a atuação do embaixador argentino no Brasil, Sr. Oscar Camillion, que classificou como "decisiva" para a solução desse caso".

Segundo ele, o decreto assinado pelo Presidente Rafael Videla, que anistia e expulsa Flávio da Argentina, chama-se "decreto de gracia". Para o deputado emedebista a atuação dos comitês brasileiros pela anistia e uma carta assinada por mais de 100 parlamentares e encaminhada ao Presidente Rafael Videla, no Natal, também ajudaram na libertação de Flávio.

Impostos maiores para diminuir o consumo de bebidas alcoólicas

São Paulo — Uma nova política de preços para as bebidas alcoólicas, impostos maiores, limitação do número de locais de vendas, diminuição da publicidade e aumento da idade mínima para se poder beber, esses são alguns dos meios apresentados pelo administrador de assuntos científicos do "Health Education and Welfare" (dos Estados Unidos), Sr. Ernest Noble, para impedir o aumento do alcoolismo.

O professor Ernest Noble foi um dos participantes do simpósio internacional sobre alcoolismo promovido pelo Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, que discutiu os conceitos do alcoolismo, sua epidemiologia, aspectos clínicos, tratamento e prevenção. O especialista lembrou que os projetos de prevenção do alcoolismo que utilizam a TV, o Rádio e a Imprensa Escrita têm melhor resultado quando realizados conjuntamente com conferências, palestras e entrevistas.

Explicou que nos Estados Unidos o alcoolismo é o terceiro maior problema de saúde, precedido apenas dos problemas cardíacos e câncer na língua, boca, laringe, faringe e fígado, principalmente. O consumo per capita de bebida alcoólica nos Estados Unidos é de 2,7 galões.

O primeiro ponto do problema levantado pelo Dr. Ernest Noble foi que "o alcoolismo é uma moléstia tratável" e que o "clínico geral deve ter um papel-chave no reconhecimento dos pacientes que abusam do álcool, deve ajudá-los a reconhecer seu problema e a aceitar o tratamento".

Após informar que nos Estados Unidos 3 milhões de menores, entre 14 e 17 anos, já são "bebedores normais" o Professor Noble afirmou que "o alcoolismo pode acontecer em qualquer idade, por isso, quanto mais cedo se descobrir melhor. Logo no seu início, o médico pode descobrir melhor que a família, devido a sintomas como azia, tosse matutina, taquicardia, gastrite, hipertensão, tremores, ansiedade, insônia, fígado grande.

As moléstias causadas pelo abuso do álcool são, entre outras, as úlceras, cirrose, pancreatite, "black out" de memória, redução da resistência a infecções, "delirium tremis", além de acidentes como quedas, congelamentos, afogamentos e acidentes automobilísticos.

Atualmente, segundo o especialista norte-americano, há dois métodos principais para a cura do alcoolismo: convencer o doente a abstinência total ou permitir o uso controlado da bebida. Ele disse que o Instituto Nacional de Abuso do Alcool e do Alcoolismo vem optando pela abstinência, porque a medida que permitir o uso controlado da bebida é muito subjetiva.

Ataque mata operário e Hospital S. Isabel recusou o corpo

Blumenau (Sucursal) — Oscar da Silva, 32 anos, residência indefinida, morreu na tarde do último sábado, quando estava roçando nos fundos da loja de materiais de construção NM, na Rua 7 de Setembro, em Blumenau, por um ataque cardíaco. Populares que residem próximo ao local onde Oscar estava roçando, chamaram a guarnição do Corpo de Bombeiros para recambiar o corpo ao Hospital Santa Isabel, quando tiveram uma surpresa na recusa dos atendentes da casa de saúde, que simplesmente disseram "que não aceitamos o corpo, porque ele é pobre e indigente".

Após a recusa do Santa Isabel, ele foi recambiado para o Hospital Santo Antônio, também desta cidade, e na tarde de ontem foi enterrado num cemitério público.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

GRÁFICA 43 S.A. Indústria e Comércio
Comunicamos a praça de Florianópolis que dia 21 do corrente fecharemos nossa Loja da Rua Conselheiro Mafra n.º 6, transferindo-nos para nosso Prédio sito a RUA GENERAL BITTENCOURT N.º 110 (ao lado do Hospital de Apoio), voltando as atividades normais a partir do dia 04 de junho próximo.

Esperamos continuar a merecer a preferência de nossos amigos e clientes em nosso novo endereço.

A triste realidade dos presos comuns do Rio

Rio — O problema de maus tratos que sofrem os presos comuns deverá ser levado, esta semana, ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, ao Cardeal do Rio de Janeiro e a Ordem dos Advogados do Brasil, por parentes dos detentos que estão recolhidos na 35.ª Delegacia Policial, onde médicos constataram que a maioria está com sarna.

Lá, nos 10 xadrezes com capacidade para no máximo 40 presos, estão recolhidos 87, a maioria já há mais de seis meses. Não há camas, higiene e a única refeição diária chega as vezes estragada. Sexta-feira, na 14.ª Delegacia Policial, um preso tuberculoso foi levado para o Hospital Miguel Couto, onde morreu porque não tinha tratamento médico.

Por falta de carcereiros — em cada plantão de 24h fica apenas um homem para tomar conta dos presos — os titulares das delegacias policiais proíbem visitas aos detentos, pois falta gente para revistar os visitantes e os embrulhos que eles levam para os parentes. Faxina nos

xadrezes não existe, porque não há lugar para os presos ficarem enquanto é feita a limpeza.

A situação ficou tão crítica que, por dois dias consecutivos, no mês de abril, os presos se rebelaram, tendo alguns conseguido fugir. As fugas provocaram as transferências de três delegados, que são, na realidade, impotentes para conter o movimento dos presos. Segundo policiais, os maus tratos aos presos por contingência da superlotação dos xadrezes é que gera as rebeliões.

A proibição das visitas contribui com a falta de higiene, pois os presos ficam sem sabão para tomar banho e, por medida de segurança, a água só vai aos xadrezes uma vez por dia, e hora determinada, e muitos não têm condições de lavar suas roupas. Como os xadrezes das delegacias foram feitos para recolher os presos por poucos dias, não há camas. Eles dormem sobre jornais (quando conseguem) ou no chão de cimento frio.

A situação dos presos é igual em todas as delegacias

do Estado, segundo os carcereiros, mas na 35.ª DP a situação chegou a tal ponto que os médicos do Hospital Rocha Faria se recusam a atender os presos de lá. No dia 7 de maio, quando correu a última tentativa de fuga em massa, os parentes dos presos se queixaram do tratamento desumano que eles recebiam.

Após a última tentativa de fuga, segundo os parentes dos presos, o delegado adjunto José Aliverti foi aos xadrezes para saber o porquê da permanente rebeldia dos detentos, constatando que a maioria estava doente. O policial chamou médicos do Hospital Rocha Faria, de Campo Grande, e uma equipe chefiada pelo Dr. Gildo Neves foi à 35.ª DP.

Lá o médico verificou que 85 dos 87 presos que ocupavam os 10 xadrezes, estavam com sarna. Um deles estava prestes a entrar em estado de septicemia. Quarenta outros tinham os corpos cobertos por feridas e num deles policiais viram que havia bichos em suas nádegas. Os parentes dos presos que foram visitá-los ontem de manhã,

na 35.ª DP, disseram que a verdade está lá, para quem quiser ver.

Além do medo de entrar nos xadrezes, pela total falta de higiene, os médicos temem, também, serem tomados como reféns pelos bandidos. O mesmo medo sentem policiais. Ontem, por exemplo, havia quatro ou cinco policiais em cada delegacia. Na 34.ª DP (Bangu) e na 36.ª DP (Santa Cruz), a situação é semelhante à da 35.ª DP (Campo Grande). Os xadrezes estão lotados a tal ponto, em Bangu e em Santa Cruz, que os presos têm que ser transferidos para outras delegacias.

Na 35.ª DP, além da agitação permanente dos presos, os policiais temem ser dominados por estranhos, pois o portão lateral do prédio está sem fechadura, assim como duas portas que dão para os xadrezes. Dos quatro ou cinco policiais que ficam de plantão, nas delegacias, nos fins de semana dois ou três estão permanentemente fora, atendendo as ocorrências. Durante a noite não é difícil alguém tomar a delegacia de assalto.

Polícia prende mais dois ladrões que atuavam em Itajaí

Itajaí (Sucursal) — Mais dois elementos foram retirados de circulação pela polícia de Itajaí, recuperando diversos objetos roubados que encontravam-se em poder dos ladrões.

Valmor Ricardo e Vilmar da Silva, residentes em Itajaí, responsáveis por diversos assaltos a residências e lojas, foram presos no Bairro São Vicente, quando tentavam vender objetos roubados.

Após a prisão a dupla revelou à polícia seu esconderijo, onde encontravam-se televisores, gravadores, rádios portáteis, toca-fitas e diversos auto-falantes.

RESIDÊNCIA ARROMBADA

Ontem por volta das 19 horas, a residência de Eduardo Carlos Assini, situada na rua João Tabalipa 94, Bairro São

João, foi arrombada e assaltada por elementos desconhecidos que usando uma janela, penetraram na residência levando uma televisão, toca-fitas, aspirador de pó, e outros objetos.

Por outro lado, Mário Roberto Chaves, residente à Rua Pereira Netto 157, foi assaltado quando encontrava-se na Praia Brava, por dois elementos que lhe roubaram Cr\$ 900, seu relógio e todos seus documentos. Após o assalto os dois elementos agrediram a vítima no rosto, jogando-a em um mar matagal existente nas proximidades do local do assalto.

Mário Roberto Chaves, foi conduzido por populares ao Hospital Marieta Konder Bornhausen, sendo medicado e liberado em seguida, registrando queixa na polícia.

Fim de semana se manteve muito calmo em Florianópolis

Quatro arrombamentos em veículos, 10 automóveis apreendidos principalmente por excesso de velocidade e 60 multas foram as únicas ocorrências registradas neste fim de semana no setor policial da Capital. A Delegacia de Furtos, Roubos e Defraldações recebeu queixa no sábado do arrombamento de quatro veículos, dois na Rua Esteves Júnior, um na Praça Bandeira às 16 horas e outro no Santa Mônica, de onde foram retirados do interior do veículo um toca-fitas. Nos três outros carros foram retiradas bolsas com documentos e certa quantidade em dinheiro. O plantão da especializada não acredita que os arrombamentos tenham sido feitos pela mesma pessoa ou quadrilha, adiantando que o número foi elevado para um fim de semana aparentemente calmo.

MULTAS

Por outro lado a Polícia Rodoviária Estadual informou que está procedendo a um "blitz" para disciplinar a utilização dos 60 quilômetros da SC-401. Sexta, sábado e ontem foram instalados uns radares nos mais diversos locais da rodovia e como resultado foram apreendidos um total de 10 automóveis, muitos deles sem licença ou a plaqueta do ano.

Também foram multados 60 veículos em sua maioria por excesso de velocidade, através da utilização de um radar localizado em pontos considerados estratégicos. Segundo o plantão de plantão no dia de ontem, foi apreendido um veículo cujo motorista encontrava-se em "visível estado de embriaguez".

A PRE por sua vez alerta aos motoristas que trafegarem pela SC-401 para que tragam consigo os documentos do veículo, "pois foram muitas as pessoas que se encontravam sem os mesmos". Esta "blitz" deverá continuar no decorrer da semana, objetivando o disciplinamento do trânsito.

CALMA

Nas demais delegacias da Capital e na Polícia Rodoviária Federal, Rádio Patrulha e Corpo de Bombeiros não foram registradas ocorrências que pudessem tirar a tranquilidade deste fim de semana. Na RP apenas casos de rotina (embriaguês e desobediência) foram registrados e na BR 101 um pequeno atropelamento com ferimentos leves.

O QUE HÁ PARA VER

NO CINEMA

CINE CECOMTEUR Sexo e Violência em Búzios Francinette, Milton Vilar e Rossana Martins 14, 16, 19:45 e 21:45 horas Censura: 18 anos	15, 20 e 22 horas Censura: 18 anos	Warren Beatty e Julie Christie 20 horas Censura: livre
CINE SÃO JOSÉ Noite em Chamas Tony Ferreira e Maria Lúcia Dhal 15, 19:45 e 21:45 horas Censura: 18 anos	CINE RÍTZ Desejo Violento Mário Cardoso, Ana Maria Nascimento e Eduardo Wagner 17, 19:45 e 21:45 horas Censura: 18 anos	CINE GLÓRIA Caçada de Morte Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani 20 horas Censura: 18 anos
CINE CORAL Assim Era a Pornochanchada Jorge Dória, Sandra Barsotti e Paulo Cesar Pereio	CINE ROXY Uma Garota Nua Assassinada Irene Demik e Philip Leroy As Taradas Atacam Pedro de Lara e Bianchini Della Costa 14 e 20 horas Censura: 18 anos	CRICIÚMA CINE ÓPERA A Maldição das Aranhas William Shatner 20 horas Censura: 14 anos
	CINE JALISCO O Céu Pode Esperar	CINE MILANEZ Força Vigilante 20 horas Censura: 14 anos

NA TV

CATARINENSE — 12 11:45 — Nossa Terra, Nossa Gente 12:15 — Telecurso 2.º Grau 12:30 — O Mundo Indomável 13:00 — Globo Esporte 13:15 — Jornal Hoje 13:45 — Scooby Doo 14:15 — Sessão das Duas 16:00 — Festival Tom e Jerry 16:15 — Tarde Cor Especial — O Monstro Camarada 16:45 — Sessão Aventura — Jana nas Selvas 17:15 — HB 79 — Cachorro Quente 17:30 — Sítio do Picapau Amarelo 18:00 — Memórias de Amor 18:50 — Jornal das Sete 19:00 — Feijão Maravilha 19:50 — Jornal Nacional 20:20 — Pai Herói	21:00 — Planeta dos Homens 22:00 — Aplauso — Vestido de Noiva 23:00 — Jornal da Globo 23:30 — Isto é Hollywood 00:30 — Coruja Colorida REDE CATARINENSE — 6 11:00 — Abertura Musical 11:15 — Inglês com Fisk 11:30 — TV Educativa 12:00 — RC Show 13:30 — Cinema Livre 15:00 — Perdidos no Espaço 16:00 — Daniel Boone 17:0 — Dick Trace 17:30 — Os Monkeys 17:50 — Clube do Mickey 18:55 — Jogo Aberto 19:00 — RC Notícias 19:10 — Jeanyne & um Gênio 20:00 — O Espantalho 20:50 — Grande Jornal	21:00 — Gaivotas 21:50 — Espaço Maior 22:00 — Segunda Super Especial 23:35 — Cinerama 01:05 — General Custer ELDORADO — 9 (Criciúma) e 4 (Florianópolis) 16:30 — Maria Bueno 17:10 — Revista Feminina 17:40 — Gente Jovem 17:50 — Mary Tyller Moore 18:20 — Novelinha 18:30 — Desenho 18:45 — Os Biónicos 19:45 — Cara a Cra 20:30 — Jornal Bandeirantes 21:00 — Segunda Especial 23:00 — Nove Notícias 23:10 — Bola Nove 23:20 — Will Sonnet 23:50 — Seres do Amanhã
---	--	---

DISCOS/LANÇAMENTOS



10 ANOS DE TOQUINHO E VINICIUS — POLYGRAM — O disco apresenta frases e versos de um sem número de canções de uma das duplas mais duradouras e férteis da música popular brasileira: Toquinho e Vinicius. Até a ordem de apresentar Antonio Pecci Filho e Marcos Vinicius de Mello não pode ser outra. Hoje, após de anos de parceria, eles apresentam este LP, que traz o que melhor fizeram durante este tempo.

Este é 19.º LP da dupla, produzido por Luis Roberto e Fred Rossi. Sem dúvida alguma, um apanhado dos melhores momentos destes

dois cantores e compositores, que apresentam antigos sucessos como Tarde em Itapoã, Para Viver Grande Amor, Regra Três, A Tonga da Mironga do Kabulete e outros.

O disco gravado nos estúdios da Polygram em janeiro deste ano não pretende ser mais do que um registro, um documento ou mesmo uma recordação saudável de parte da safra musical dos dois, que começou em 1969 em Roma. Chico Buarque também aparece fazendo parceria com Toquinho no Samba de Orly e Antonio Carlos Jobim para dividir com Vinicius a faixa Carta a Tom 74.

10 anos de Toquinho e

Vinicius é um disco com Toquinho no violão e Vinicius improvisando a explicação de como surgiram certas parcerias. São as falas do poeta que antecedem as canções assim selecionadas. Um Homem Chamado Alfredo. O poeta aprendiz. Os perigos desta vida. As cores de abril. O filho que eu quero. A benção Bahia. Tarde em Itapoã. Tatamiró. Meu pai Oxalá. Canto de Oxum. Maria vai com as outras. Seilá. O velho e a Flor. Veja Você. Mais um Adeus. Como dizia o poeta. Testamento. Para viver um grande amor. Chorando para Pixinguinha. Choro Chorado pra Paulinho Noqueira e Cotidiano n.º 2.



MIDNIGHT EXPRESS — (Trilha sonora original) — POLYGRAM — A trilha sonora do filme mais comentado entre os ganhadores do Oscar já está a disposição do público brasileiro. O maestro Giorgio Moroder, produziu, regu e compôs todas as músicas do filme, que já está sendo apresentado nas telas em todo o país e deverá estreiar em Florianópolis nos próximos dias.

A faixa Chase já é sucesso nas discotecas, e que é tocada na abertura do filme mostra uma nova maneira de usar o ritmo discoteca, criando um clima para a perseguição (como mostra o filme) e enchendo de suspense os momentos mais emocionantes da fita que ganhou dois Oscars.

Outra faixa que já está atingindo sucesso é Love Theme que renova o tema da música romântica, com al-

gumas inovações. Outra faixa de destaque do LP é Istanbul Blues, com a interpretação vocal de David Castle (que também é responsável por alguns arranjos do disco, em conjunto com Giorgio).

O filme Midnight Express, que no Brasil aparece como "O Expresso da Meia Noite" conta a história de um jovem que é preso, na Turquia por drogas e desaparece da prisão.

SUPER JEC-OURO INFORMA

SORTEIO DE 19/MAIO/79

1º 28.709	1 Volks 1300 P/ Joinville
2º 25.494	1 Volks 1300 P/ Blumenau
3º 25.716	1 Moto Honda P/ Jaraguá do Sul
4º 78.598	1 Moto Honda P/ Caçador
	1 Refrigerador P/ S. Bento do Sul
	1 Refrigerador P/ Joinville
	1 Gravador P/ Itajaí
	1 Gravador P/ Rio do Sul
	1 Rádio-Relógio P/ Jaraguá do Sul
	1 Rádio-Relógio P/ Joinville
	1 Rádio-Relógio P/ Joinville
	1 Rádio-Relógio P/ Jaraguá do Sul

aproxim. 28.708

28.710

LEMBRE-SE: A SORTE NÃO MANDA RECADO ESTEJA PREPARADO PARA RECEBE-LA!

EM MAIO PAGUE O TALÃO Nº 1

Ponte isola 20 mil e Coronel Freitas corre risco de falência

Coronel Freitas e Xanxerê (do enviado especial Marcos Bedin) — Cerca de 20 mil pessoas continuam isoladas da sede do município de Coronel Freitas desde que as intensas chuvas que caíram sobre a região provocaram o desabamento da ponte sobre o Rio Chapecó. Em consequência, as casas comerciais tiveram seus volumes de vendas reduzidos em 80% e estão ameaçadas de falência se o intercâmbio comercial entre o interior e a cidade não for restabelecido.

Dos 210 metros de extensão, a ponte sobre o Rio Chapecó, que separa 70% do território municipal da sua sede, teve 50 metros centrais arrastados pelas águas que caíram na semana anterior. Esse meio de ligação rodoviária, construída em madeira sobre pilares de concreto, possibilitava o intercâmbio comercial entre os 5 mil habitantes da zona urbana com os 25 mil habitantes da zona rural.

A destruição parcial da ponte interrompeu o acesso à sede municipal e criou um sério problema para o comércio local. Cerca de 800 pessoas que se dirigiam diariamente à cidade para adquirir mantimentos e produtos de consumo não-duráveis, não podem mais agir assim e passaram a procurar as cidades de Quilombo, Nova Erechim e Pinhalzinho.

Os proprietários dos 30 maiores estabelecimentos comerciais de Coronel Freitas expressaram preocupação pela continuidade dessa situação, principalmente

porque não há perspectiva de solução a curto prazo.

PONTE, UMA NECESSIDADE

O prefeito Geromim Antonio Guollo enviou relatórios dos prejuízos das chuvas aos parlamentares da região, Coordenadoria Estadual da Defesa Civil e Secretaria do Interior e Justiça, expondo a situação. A construção de uma nova ponte se faz necessária — em regime de urgência — mas seu custo está avaliado em Cr\$ 6 milhões e a municipalidade não tem respaldo financeiro para arcar com essa responsabilidade. Técnicos da Secretaria dos Negócios do Oeste realizaram vários levantamentos e concluíram que, de acordo com as disponibilidades financeiras, o projeto da nova ponte somente ganhará praticidade nos próximos exercícios.

Esse estado de coisas poderá facilitar a falência de várias empresas que dependem do resultado da comercialização de produtos agrícolas, segundo o Secretário da Administração, Luiz Gasparin. Recordou que a ponte destruída tinha apenas cinco anos de uso e fora edificada com recursos próprios. Atualmente, o alto custo de uma obra desse porte inviabiliza a iniciativa municipal, que aguarda auxílio do Governo de Santa Catarina.

ECONOMIA AFETADA

O município tem sua economia sustentada pela agropecuária, destacando-se a suinocultura com um rebanho efetivo de 85 mil cabeças. A bovinocultura

conta com 16 mil cabeças e a avicultura com plantéis efetivos de 400 mil unidades.

As culturas normais tem sido repetidamente prejudicadas pelas estiagens que assolaram o Oeste. A produção de milho em 1978 foi de 50 mil e 800 toneladas, de soja, 14 mil e 700 toneladas e de feijão, 9 mil 546 toneladas. O fumo e a madeira são outras riquezas do município.

As quedas nos índices de produção têm se refletido no orçamento de Coronel Freitas (Cr\$ 18 milhões) e na arrecadação de ICM que para este ano está prevista em Cr\$ 8 milhões e 600 mil.

Para resguardar a economia local, o Prefeito Geromim Antonio Guollo enviou expediente ao Governo do Estado solicitando a recuperação imediata da ponte sobre o Rio Burro Branco em Águas Frias e, também, em Barra da Europa — pontos que dão acesso ao município vizinho de Pinhalzinho. Pediu a abertura de um trecho de 5 mil metros ligando Linha Esperança ao Rio Ouro, em Quilombo, e reabertura de igual trecho de Barro Preto até Linha Esperança para alcançar a SC-468. Essa é a melhor ação possível enquanto a região não poderá servir-se de outro meio para escoamento da produção agrícola.

O prefeito enfatizou a necessidade de construção, em concreto armado, da superestrutura da ponte sobre o Rio Chapecó — o maior drama — e a solução definitiva do relacionamento entre a cidade e o inte-

rior. Guollo reconhece que se trata de uma obra de vulto mas afirma não poder abrir mão desse acesso. Além disso, o chefe do Executivo pediu a cessação da Patrulha Mecanizada da Secretaria do Oeste e a concessão de auxílios financeiros para enfrentar as despesas decorrentes da execução das obras. Mencionou, ao justificar o auxílio, as 12 pontes de pequeno porte destruídas e os 100 quilômetros de estradas vicinais danificados.

MEDIDAS
Em caráter de urgência, duas equipes de trabalho estão atuando em frentes, tentando normalizar a situação viária de Coronel Freitas. Uma equipe está encascalhando a rodovia que liga SC-468 com o entroncamento da Adolfo Konder/Linha Bonita, constituindo-se numa das únicas opções de acesso a sede de Coronel. Outra equipe está consertando a Rodovia Antinha-Cairu à BR-282 com a recuperação da ponte sobre o Rio Burro Branco na divisa de Coronel Freitas com Nova Erechim, permitindo tráfego via Águas Frias.

Sobre o Rio Chapecó será instalada uma ponte pênsil, unindo as partes restantes daquela parcialmente destruída pelas águas pluviais. Essa medida possibilitará a travessia de pedestres e, mesmo que precariamente, restabelecerá o intercâmbio de 70% do município com o pequeno centro urbano.

A administração pública manteve contatos com a empresa de ônibus que transporta

passageiros pelo interior para o restabelecimento das linhas. Os novos trajetos de emergência são: desvio por Adolfo Konder-Vila Gaúcha-SC 468-Coronel Freitas ou Roncador-Santo Antonio do Pinhal-Águas Frias-BR 282-Cairu-Antinha-Coronel Freitas ou, ainda, pelo antigo itinerário com baldeação pela ponte pênsil sobre o Rio Chapecó.

Por outro lado, já está liberado ao tráfego para as comunidades de São Miguel e Saltinho Via Simões Lopes com a reconstrução da ponte sobre o Rio Xaxim. Outras opções são: Jardinópolis-Monte Belo-São José-SC 468, em Quilombo; Jardinópolis-Barrinha-Irati-SC 468, em Formosa e Barra da Europa-Linha São Paulo - BR 282, em Pinhalzinho.

XANXERÊ

Levantamento atual dos prejuízos das chuvas, em Xanxerê, indicou perdas de meio milhão de cruzeiros. O principal problema foi o Rio Xanxerê que percorre 3 quilômetros no perímetro urbano e transbordou, alagando quase 100 residências. O rio foi canalizado em 240 metros, estando previsto o seu total revestimento com recursos do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

O prefeito Rovillo Bortoluzzi diz que há necessidade urgente de sua canalização para evitar novos transtornos que — levam pânico à população da cidade — com o transbordamento do rio e alagamento das casas, indústrias e áreas próxi-

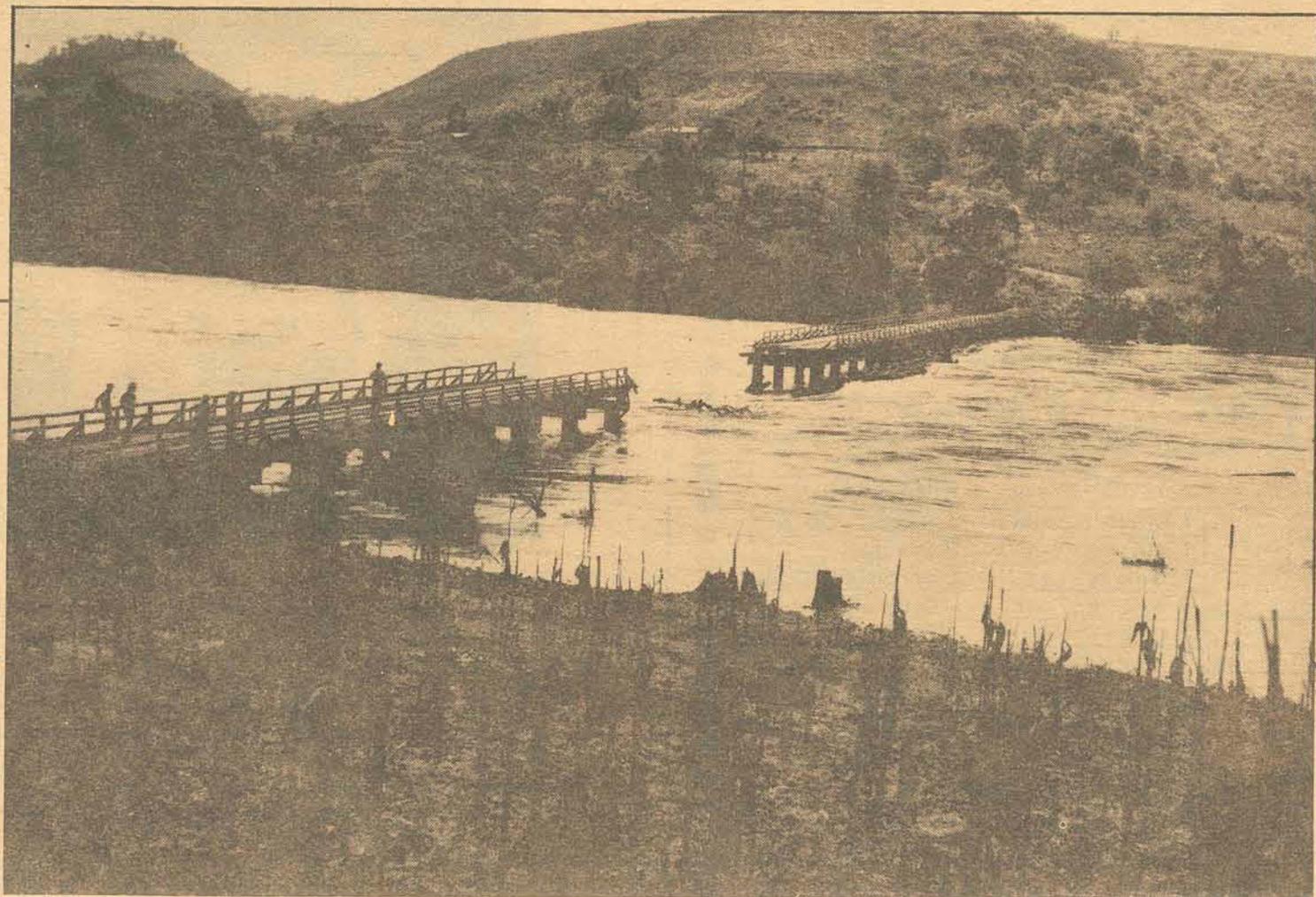
mas. No centro de Xanxerê, nove ruas foram alagadas, 85 casas afetadas pelas águas e nove pontes de pequeno porte destruídas, além de 28 bueiros danificados e 12 desmoronamentos.

O setor viário interiorano foi o mais prejudicado, com 925 quilômetros danificados. Para restaurar as estradas vicinais, a Prefeitura levará quatro meses empregando todas as máquinas rodoviárias disponíveis. Para os trabalhos mais urgentes, a Prefeitura solicitou máquinas da Secretaria dos Negócios do Oeste, pois em muitos locais as barreiras caíram, impedindo o trânsito. As terras das lavouras foram transportadas pelas águas até o leito das estradas, formando grandes lamaçais. Doze estradas foram totalmente obstruídas.

Para colocação e recolocação de tubos, reconstrução das pontes, desobstrução e conserto do sistema viário, a Prefeitura de Xanxerê reivindicou à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, ajuda de Cr\$ 619 mil.

As autoridades municipais lembram que a economia está afetada pelas duas secas sucessivas e que grande parte da classe rural — o sustentáculo econômico — está comprometida com bancos e financeiras.

Apesar dos desabrigados, nenhuma vítima fatal foi registrada. O Centro de Saúde intensificou seus trabalhos para impedir a ocorrência e propagação de doenças contagiosas, comuns em situações desse tipo.



Chuvas intensas provocaram o desabamento da ponte sobre o Rio Chapecó

(foto) e Coronel

Freitas não tem há quase duas semanas nenhum contato comercial com sua zona rural.



O convênio foi assinado em Joinville. À esquerda, em primeiro plano, o presidente do BNDE, Sr. Luiz Sande, e o governador Jorge Konder Bornhausen.

Agropecuária de Santa Catarina terá Cr\$ 5 bilhões do BNDE

O governador Jorge Konder Bornhausen e o presidente do BNDE, Sr. Luiz Sande assinaram convênio no valor de cinco bilhões de cruzeiros, destinados ao desenvolvimento agropecuário de Santa Catarina, cujos recursos serão alocados no período 1979/83 e liberados, caso a caso, segundo os critérios operacionais do banco. No mesmo ato, realizado em Joinville, foram celebrados dois outros convênios, sendo um entre a Ibrasa — Investimentos Brasileiros S.A. — e o Procape — Programa Especial de Capitalização de Empresas de Santa Catarina, no valor de 400 milhões de cruzeiros; e outro com a Codisc — Companhia de Distritos Industriais, objetivando a desconcentração industrial. **AGROPECUÁRIA**

O convênio firmado pelo BNDE com o Governo do Estado e o Gabinete de Planejamento e Coordenação tem por objetivo a implementação de obras, serviços e equipamentos capazes de promover o adequado desenvolvimento da produção, escoamento, armazenagem, comercialização e processamento de produtos agropecuários de Santa Catarina. Estabelece como áreas prioritárias de atuação as regiões que concentram produções de cereais, frutas

de clima temperado e tropical, hortigranjeiros, produtos primários que sirvam à produção de insumos utilizáveis como fontes alternativas de energia e produção animal, especialmente suinocultura e avicultura.

Ao BNDE e suas subsidiárias caberá apoiar, diretamente, ou através de agentes financeiros, projetos decorrentes do convênio, levando em conta seus critérios e respeitando as políticas regionais e setoriais, além de avaliar a programação anual do Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral do Estado, pronunciando-se sobre as prioridades dessa programação.

O convênio prevê a organização de redes de armazenagem, desenvolvimento de pesquisas e serviços de correção de solo e irrigação, produção de sementes e mudas certificadas, organização de núcleos de abastecimento, além de serviços de infra-estrutura que propiciem maior produtividade, especialmente às pequenas agro-indústrias. **CAPITALIZAÇÃO**

O convênio firmado pela Ibrasa, subsidiária do BNDE, e pelo Procape, com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, objetiva apoiar a implantação, expansão e consolida-

ção de empreendimentos em sete setores específicos: produtos alimentares, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, têxtil, agroindustriais, metalurgia, mecânica leve e medicamentos.

Segundo os termos do documento, a Ibrasa assegurará recursos para operações aprovadas até 400 milhões de cruzeiros, sendo Cr\$ 200 milhões para operações de participação societária e até Cr\$ 200 milhões para operações de financiamentos a acionistas ou cotistas, pela linha do FINAC III. Só serão aceitos para estudos projetos que prevejam uma participação mínima de Cr\$ 5 milhões e máxima de 20 milhões de cruzeiros, ou

ainda inferior a 40% do aumento do capital a ser subscrito e integralizado pela Ibrasa. O prazo de recebimento pela Ibrasa, para análise dos estudos de viabilidade, é de 180 dias. Os recursos serão liberados contrato a contrato, em função do orçamento e das disponibilidades de caixa da Ibrasa. **INDÚSTRIAS**

O convênio firmado com a Codisc objetiva ordenar e promover a localização das atividades produtivas no Estado de Santa Catarina, bem como induzir a efetiva implantação de serviços urbanos básicos, dentro de uma estratégia de desconcentração industrial, promoção do

bem-estar social e apoio à empresa privada nacional.

O Sistema BNDE apoiará, preferencialmente, os projetos localizados em distritos industriais, levando em conta seus critérios e normas operacionais e respeitadas as políticas regionais e setoriais, bem como a implantação da infra-estrutura das áreas de propriedade da Codisc para a implantação de indústrias. **PIONEIRISMO**

Falando na oportunidade, sobre os atos que acabara de assinar, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Luiz Sande, disse que o programa de apoio à agropecuária catarinense era o primeiro ato firmado pelo BNDE referindo-se as novas linhas de ação daquele estabelecimento de crédito. Anunciou, ainda, que seguindo as diretrizes emanadas do Governo Federal, o BNDE vai se dedicar neste quinquênio ao trabalho de possibilitar um suporte efetivo às atividades agropecuárias do País.

Mais adiante, o Sr. Luiz Sande observou que o programa interessa muito a Santa Catarina, porque é um Estado de grande vocação agropecuária e que muito tem contribuído para o setor em âmbito nacional.

— Por isso — frisou —

justifica-se que o BNDE tenha destinado a este Estado o privilégio de ser o primeiro a obter recursos dessa natureza.

Ao agradecer o apoio dos dirigentes do BNDE a Santa Catarina, o governador Jorge Konder Bornhausen disse que aquele ato significava o primeiro fruto de um trabalho que vem se desenvolvendo há muitos meses e que em tão pouco tempo se tornava realidade por parte do BNDE. Bornhausen referiu-se, ainda, aos problemas de ordem econômica que o País vem enfrentando, como o combate à inflação, lembrando que apesar dos percalços, acreditava nos esforços do Governo Federal e juntava toda a sua equipe de trabalho nessa missão.

Ao final, o governador Jorge Bornhausen anunciou que os cinco bilhões de cruzeiros conveniados seriam aplicados na construção de estradas vicinais e subvicinais, na eletrificação rural, na armazenagem, em centrais de abastecimento e mercados produtores. O Chefe do Executivo concluiu dizendo que Santa Catarina é hoje um Estado que tem pressa e que por isso mesmo há de receber esses recursos e reproduzi-los, "para que eles possam, realmente, ser uma grande contribuição nossa para o Brasil".



Para Bornhausen, o convênio é o primeiro resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido há muitos meses e que o BNDE agora torna realidade.

AVAI 1 X 1 RIO DO SUL

Katinha salvou o Avai de novo vexame

Mais um empate em um gol vem demonstrar a má fase que o Avai está passando. Não fosse a boa atuação de Katinha, certamente teria amargado mais uma derrota. O Rio do Sul dominou toda a primeira etapa. Na segunda, o Avai recuperou-se um pouco e conseguiu chegar ao empate.

E as vaia da torcida avaiana voltaram a agitar o estádio Orlando Scarpelli. Durante todo o primeiro tempo, o Rio do Sul dominou completamente a meia cancha e chegava com extrema facilidade ao ataque. Enquanto isso, o Avai era uma equipe sem ritmo, desanimada, que não evidenciava nenhuma tática mais aprimorada.

Logo a 8 minutos, Jair disputou uma bola com Orivaldo e conseguia chutar forte, para Zé Carlos espalmar. Em seguida, Sávio ameaçava perigosamente. E o centro avante ainda acertaria uma boa cabeceada. Aos poucos a torcida avaiana ia sentindo que a equipe dificilmente se reabilitaria dos últimos insucessos. E as vaia começavam a soar para Mickey. A 26 minutos, Vieira arrematava de fora da área.

E a essas alturas do jogo destacava-se o excelente trabalho de meia cancha do Rio do Sul, com destaque especial para Valdeci que, além de tra-



O Avai de ontem não mudou. Mostrou ser um time sem criatividade, lento, desentrosado e desanimado. No final, a torcida não o perdoou.

O Avai de Zé Carlos, Célio, Maneca, Adailton e Orivaldo; Rosa Lopes, Carioca e Lourival; Katinha, Mickey (Valter) e Zé Paulo; empatou, em 1 a 1, ontem à tarde, no estádio Orlando Scarpelli, com o Rio do Sul de Catito; Moura, Baio, Nelson e Buca; Vieira, Valdeci e Jadir; Jair, Sávio e Toninho (Adair). A arbitragem foi boa de Celso Bozzano, auxiliado por Getúlio José da Silva e Edwaldo Coelho. A renda foi de Cr\$ 49.510,00. Na preliminar, o Avai manteve a liderança do Campeonato Cidatino Juvenil derrotando ao Caravana por 2 a 1. Gols: Russo e Kim, para o Avai, Baby descontou para o Caravana.

balhar a bola no setor, ainda subia para reforçar seu ataque. Depois de muito tempo de partida, finalmente Katinha cruzava para Lourival escorar de cabeça, constituindo-se no primeiro ataque. Katinha, então passou para a esquerda, enquanto Zé Paulo vinha para a direita. Mas de nada adiantou a mudança e, pouco depois, retornavam as posições originais.

A 30 minutos, Buca cruzou e Sávio raspou o travessão com uma boa cabeçada. E a resposta do Avai foi um excelente lançamento de Katinha para Mickey, mas este, sozinho, arrematou, de pé esquerdo, para fora. A 42 surgiu o gol do Rio do Sul, quando Jair concluiu para dentro do gol.

Na segunda etapa o Avai retornou para tentar chegar ao gol da vitória de qualquer forma. Mickey saiu para Valter entrar na direita e Katinha assumir o comando do ataque. Então, o Avai começou a

sufocar ao Rio do Sul e jogou, praticamente, os quarenta e cinco minutos finais no campo adversário. Por isso mesmo, Miro Andrade lançou Adair, no lugar de Toninho, para segurar e proteger o jogo na meia cancha. Finalmente, a 28 minutos, Katinha, em jogada de rara habilidade individual, conquistou o empate.

Mas o Rio do Sul ainda marcaria o segundo gol, anulado por Dalmo Bozzano, pois o jogador entrou com o pé muito elevado, apesar de ter subido bastante no lance para tentar a conclusão por cima. E Jair perderia um gol sozinho quase ao final da partida.

Dessa forma, o Avai fez um mau primeiro tempo, e somente na segunda etapa é que teve maior presença em campo, quando o elenco empenhou-se na conquista do empate. Mas o 1 a 1 foi um resultado justo pelo que fizeram as duas equipes em campo.

OS GOLS



1 a 0 - Jair a 42 do primeiro tempo — O lateral esquerdo Buca cobrou o escanteio. Valdeci dominou a bola no peito, na pequena área, ladeado pelos zagueiros, e serviu a Jair. O ponteiro, sem vacilar, arrematou forte, a meia altura, surpreendendo Zé Carlos.



1 a 1 - Katinha a 28 minutos do segundo tempo — O ponteiro direito, que estava jogando como centro avante, recebeu a bola na entrada da área e avançou em direção ao gol. Baio e Nelson tentaram impedir o avanço de Katinha, mas este passou driblando pelos dois e chutou no canto esquerdo de Catito.

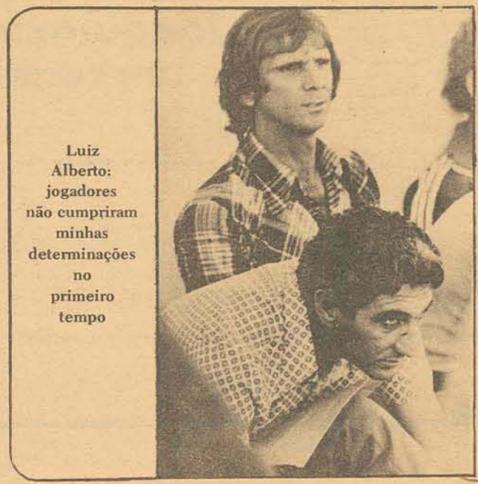
Zeno prometeu 4 reforços. Para hoje

O presidente do Avai, José Nazareno Vieira, não resistiu ao péssimo primeiro tempo da equipe e acabou manifestando a próxima ação da diretoria. Segundo ele, hoje, Luiz Alberto e Aureo Manliverni viajam para o Rio de Janeiro para contratar quatro jogado-

res. No intervalo, José Nazareno Vieira procurou a imprensa que estava fazendo a cobertura do jogo para anunciar novas contratações: — Nós estamos atentos aos problemas da equipe. Por isso

mesmo, amanhã (hoje) o técnico e o Aureo viajam para o Rio, onde deverão contratar alguns reforços. O presidente não quis mencionar o nome dos possíveis contratados, mas adiantou que "já está tudo praticamente acertado". Segundo ele, serão contratados um lateral, um meio cancha, um centro avante e um ponteiro.

José Nazareno Vieira ainda ressaltou que esses jogadores deverão chegar à Florianópolis e farão sua estreia no clássico de domingo.



Luiz Alberto: jogadores não cumpriram minhas determinações no primeiro tempo

Luiz Alberto gostou só do segundo tempo

"Minha ordem, desde o início do jogo, era jogar assim como jogamos na segunda etapa, atacando e marcado sob pressão, mas no primeiro tempo meus jogadores não conseguiram".

O técnico Luiz Alberto, no vestiário após a partida, ressaltava a diferença entre o primeiro e o segundo tempo. Antes do jogo começar, na preleção, o treinador havia determinado a seus jogadores para que observassem os dez minutos iniciais e depois comesçassem a apertar a marcação. No entanto, os jogadores não conseguiram seguir suas determinações:

— Realmente o pessoal não conseguiu aplicar o que havíamos combinado antes da partida. Mas, no intervalo, eu conversei com eles e fiz ver que estávamos jogando errado. O resultado foi esse bom segundo tempo.

O treinador ainda elogiou a boa partida de Katinha que, num lance de pura habilidade pessoal, conseguiu marcar o gol do empate. Ao recepcionar os jogadores no vestiário, o técnico tratou de deixá-los mais à vontade: "Empatamos o jogo e podem ficar tranqüilos que aos poucos vamos nos recuperando", dizia Luiz Alberto.

"No meio tive mais espaço para jogar" (Katinha)

"Deveríamos ter jogado em cima deles durante toda a partida". A declaração de Zé Carlos confirma exatamente a incapacidade da equipe em aplicar uma tática determinada pelo treinador. Somente no segundo tempo é que houve uma recuperação. O goleiro Zé Carlos, assim

como quase todos os jogadores do Avai, não deixava de frisar a diferença entre os dois tempos da partida. Mas era Lourival quem se dedicava a analisar mais detalhadamente o comportamento do time: — Depois da conversa com o Luiz Alberto, no intervalo, tomamos consciência de que a

partida era nossa. No primeiro tempo, o Toninho trabalhou muito na meia cancha e não conseguimos marcá-lo, ou pelo menos não percebemos. No segundo, finalmente conseguimos jogar o nosso futebol, mas não deu para sair do empate. Já o ponteiro Katinha, a melhor figura do Avai em campo, mantendo sua habitual calma e ponderação ao falar, preferia comentar sua participação como centro avante nessa partida: "Na ponta estava muito apertado para jogar, mas, depois, pelo meio tive mais espaço e consegui marcar um gol".

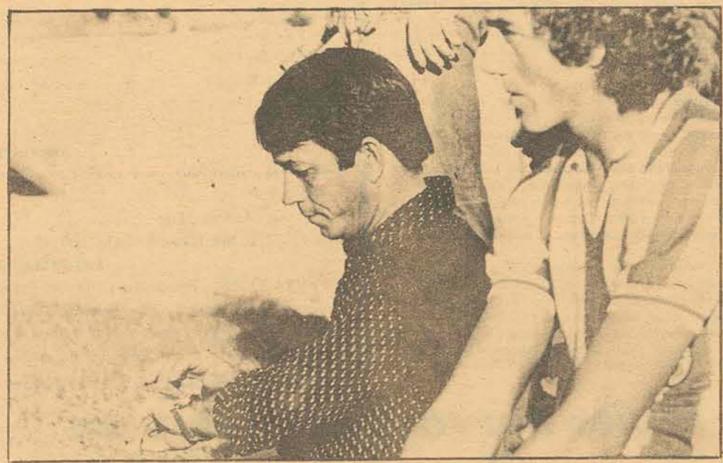
Sávio não aceitou o gol anulado. E criticou o juiz

O centro avante Sávio saiu muito descontente com a arbitragem de Celso Bozzano, pois segundo seu entendimento, o árbitro invalidou um gol legítimo seu, alegando pé alto numa disputa normal de bola.

Sávio ficou satisfeito com o empate, mas não deixou de criticar a conduta de Celso Bozzano: "Acho que agora terei que jogar pregado no chão, pois saltei para concluir a jogada, quando o Zé Carlos saía, e o Celso anulou meu gol. Acho que o juiz merece consideração, pois tudo no campo depende de sua interpretação, mas não entendi como ele invalidou aquele meu gol".

Fora os protestos do comandante de ataque, que jogou contra sua ex-equipe, o meia cancha Valdeci, com excelente trabalho no meio campo e quando subia ao ataque, preferia comentar as oportunidades perdidas:

— No primeiro tempo dominamos completamente a partida e era natural que no segundo eles viessem com tudo para cima de nós. Mas, nós tivemos maiores chances de gol, apesar de que eles pressionaram bastante na segunda etapa — concluiu.



Miro Andrade lamentou apenas as ausências de Direcu e Edson Scott

Miro Andrade achou o resultado justo

Miro Andrade é um técnico tranqüilo e satisfeito com sua nova profissão. Depois de trabalhar muito tempo como supervisor, em vários clubes, agora é treinador do Rio do Sul e sua equipe está em terceiro lugar na tabela do estadual. "A classificação deverá vir naturalmente", disse o técnico.

Se nos vestiários do Avai todos comentavam o "sufoco" que deram no Rio do Sul durante a segunda etapa, Miro Andrade, ao contrário, achou perfeitamente compreensível essa situação. — O Avai veio com tudo para cima de nós, pois

precisava empatar. Por isso esse segundo tempo foi absolutamente normal. Eu tratei de proteger mais a minha zaga introduzindo o Adair no lugar de Toninho, e o empate foi um resultado justo.

O treinador ainda esclareceu que a equipe sentiu as ausências de Direcu e Edson Scott, principalmente o primeiro que é "um jogador experiente que comanda o time". Ele preferiu não fazer comentários sobre a atuação do Avai, mas referiu-se a "má fase" que o clube vem passando. O presidente José Nazareno Vieira esteve no vestiário para cumprimentá-lo após a partida.

SÃO PAULO ESTÁ PERTINHO DE VOCÊ POR R\$12,00 MENSAIS E LÁ O ESPETÁCULO NÃO ACABA NUNCA.

Com a Transbrasil, você faz o vôo mais rápido para São Paulo. Porque a Transbrasil voa sempre Boeing 727, com apenas 20% de entrada. O resto você paga em 10 meses, a um juro total de 1% ao mês. Quer coisa melhor? Para São Paulo, Cr\$ 266,80 de entrada e mais dez prestações de Cr\$ 112,67. Preço total a prazo, Cr\$ 1.393,50. A vista, Cr\$ 1.334,00. Vamos lá. Fale com seu agente de viagem ou com a Transbrasil. Temos vôos diários às 13.15 e 17.10 horas. Boa viagem.

ESTADUAL

PALMEIRAS CONSEGUE OUTRO BOM RESULTADO: 0 A 0 COM O JEC

Joinville (Sucursal) — Durante os três primeiros minutos de jogo, deu para perceber que o Palmeiras foi para Joinville disposto de toda maneira a vencer, e num lance até surpreendente o artilheiro Lenilson, cara a cara com o goleiro Bosse, bola dominada depois de um escanteio, simplesmente não chutou. Em última instância, Raul Bosse pulou a seus pés, agarrou firme e percebeu que Lenilson não estava acreditando na sorte.

Em menos de um minuto, a sorte foi do Joinville. Sérgio Santos cobrou uma falta da meia-esquerda para o ponteiro Veiga dominar, encontrar o goleiro Nilson à sua frente e chutar cinco metros longe do gol. Logo em seguida, o centroavante Lenilson, do Palmeiras, perdeu outra chance e Veiga, novamente pelo Joinville, quase marcou. Tudo isso aconteceu até os 15 minutos de

partida, e até o final do jogo, não se criou nenhuma outra grande chance de gol.

A partida tornou-se equilibrada quando o Palmeiras percebeu que não poderia jogar ofensivamente. Então fechou bastante a defesa e deixou o Joinville fustigar. Tanto pelo meio como pelas pontas, o Jec tentou, mas a defensiva congestionada do Palmeiras tinha como único trabalho responder com contra-ataques, sempre procurando o artilheiro Lenilson. Esse sistema empregado pelas equipes simplesmente impediu que os gols saíssem. Lenilson ficou sozinho na frente enquanto os pontas Edinei e Adelmo ajudavam o meio-de-campo a combater. Os laterais Gilmar e Carlos Alberto apoiavam o ataque. Os ponteiros, principalmente Britinho, abriam espaço para os laterais e fechavam no lugar dos meias, causando

grande confusão, e nada de boas tramas. A defensiva do Palmeiras, reforçada pelo recuo dos meias, não deixou nenhuma chance para os atacantes do Joinville pelo menos pensar em bolas rebatidas. Sempre aparecia um jogador de verde para aliviar. Os goleiros, durante toda partida nada fizeram e o que mais animou o jogo de ontem em Joinville foi a torcida do Palmeiras — cerca de 600 — que gritou, torceu por sua e quipe, e tocou samba os noventa minutos. E a única coisa que quebrou a pacífica presença das duas torcidas, foi um rápido tumulto no início do jogo e um rojão atirado no massagista do Palmeiras quando atendia o goleiro Nilson. A bomba estourou perto de seu rosto atingindo os ouvidos. Com as mãos na cabeça, rolou pelo gramado. Logo depois, aos 45 minutos, José Carlos Bezerra encerrou a partida.

O Joinville de Raul Bosse, Gilmar, Vagner, Joel e Carlos Alberto; Jorge Luiz, Gildázio e Sérgio Santos; Britinho, Vargas (Sidinei) e Veiga (Edilson), com um futebol embolado e pouco criativo empatou em 0 x 0 no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho contra o Palmeiras de Nilson, Haroldo, Valmir, Celso e Re-

nato; Soni, Dito Cola e Márcio (Quituta); Edinei (Nilton), Lenilson e Adelmo. José Carlos Bezerra realizou uma arbitragem regular, auxiliado por Dircei da Cunha Estácio e Pedro Paulo. Renda: 267 mil e 400 cruzeiros.

Joaquinzinho chegou a montar um comunicador eletrônico

O fato pitoresco ontem em Joinville, foi a forma como o treinador Joaquinzinho do Palmeiras, orientou sua equipe. Expulso pelo TJD, sem poder ficar no túnel, Joaquinzinho montou um comunicador eletrônico, direto com o supervisor, que gritava por ele, com fones nos ouvidos. E as observações do treinador, de uma cabine de rádio, parece que deram certo. Sufocou o ataque do Joinville e saiu satisfeito. "Para nós foi um excelente resultado assim como para nossos torcedores que estiveram no estádio. Tivemos chances de gol até mais claras que o Joinville, mas o empate foi muito bom".

Do outro lado, o treinador Orlando Peçanha, menos entusiasmado, disse que o Joinville jogou bem e que tentou quebrar o meio-de-campo do Palmeiras na segunda fase, quando estavam mais desgastados. "Mandei o Sérgio Santos mais para frente mas o Britinho fechou muito. Eu recomendei que fizesse isso para receber, mas não para entrar dominando. Então embolou um pouco." Quanto ao terceiro cartão amarelo recebido por Gildázio, Orlando mostrou preocupação pois não terá substituído, porém acredita que Lico — com pequena lesão na virilha — volte para enfrentar o Figueirense, na próxima quarta-feira, dentro do Orlando Scarpelli.

Joaçaba confirma má fase e empata em Capinzal: 1 a 1

Joaçaba (Sucursal) — Mesmo vindo de uma vitória na Capital, e fazendo uma boa partida, o Joaçaba não conseguiu mais que um empate em 1 a 1, ontem à tarde, em Capinzal, contra a equipe do Juventus, que partiu de Jaraguá do Sul às 4 horas da madrugada e na etapa final da partida deu visíveis sinais de estafa. O jogo, que serviu para confirmar a má fase do Joaçaba, foi presenciado até pelo diretor técnico da Federação, Pedro Lopes, que explicou estar acompanhando as coisas de perto — e teve como delegado um elemento da Liga de Capinzal.

Na etapa inicial, o Joaçaba perdeu duas ótimas chances antes de conseguir a vantagem: aos 8 minutos, Júlio César tocou para Jaime que de dentro da área concluiu para fora, e aos 17 minutos, quando Tonho entrou na área frente a frente com o goleiro Zecão e chutou contra seu corpo. Aos 30, surgiu o gol de Paulo Roberto, que da meia direita arrematou forte com o pé direito, e a bola ainda raspou em Juquinha para enganar o goleiro do Juventus.

Em no período final, o time ainda perdeu mais duas oportunidades de gol, antes de desperdiçar um pênalti, aos 11 minutos, sofrido por Parazinho e cobrado muito mal por Paulo Roberto. O Juventus com isto passou a correr mais e aos 30 minutos, Sidnei fez pênalti em Tato, cobrado por Nilton Gomes com tranquilidade. Depois, o Juventus quase chegou a vitória, pois o meia Jorge Cancelier cobrou muito bem uma falta, e Juarez, o goleiro do Joaçaba, foi forçado a uma grande defesa, de munheca.

O Joaçaba formou com Juarez, Caco, Adão, Baiano e Sidnei; Paulo Roberto, Taco e Geraldo; Jaime (Toninho), Júlio César e Parazinho (Morone). O Juventus formou com Zecão, Odilon, Gomes (Mauro) e Cizo; Juquinha (Luiz), Lara e Jorge Cancelier; Tato, Toninho e Nilton Gomes. A arbitragem em Capinzal foi de Claudionor Pereira, auxiliado por Osni de Souza e Darci Teles. A renda somou 44 mil 350 cruzeiros.

Muito nervosismo e poucos lances de gol em Brusque

Brusque (Sucursal) — A torcida não gostou do empate, mas desta vez teve de admitir que os dois times se esforçaram bastante e realizaram uma partida disputada de início ao fim. O marcador permaneceu sem abertura na etapa inicial e no segundo tempo, o Marcílio chegou a assustar quando fez 1 a 0, aos 10 minutos. Então o Carlos Renaux correu o que podia e chegou ao empate, aos 28 minutos.

Tecnicamente, no entanto, não

foi um jogo bom, principalmente porque as duas equipes mostraram-se nervosas desde o início, o que impediu jogadas mais articuladas. E houve poucos lances de área como o dos gols, aos 10 minutos do tempo final quando Bira Lopes aparou um centro de cabeça, ou aos 28, quando Cicero falhou e Mário aproveitou a deixa para encher o pé, de dentro da grande área.

O Carlos Renaux empatou em

Brusque com Wilson, Lico, Ademir, Gerson e Almir; Paulo Sérgio, Reinaldo e Mário; Jair (Pepê), Ademir Totó e Valadares (Niltinho). O Marcílio jogou com Cicero, Zequinha, Ditão, Belga e Carlinhos; Jair, Bira Lopes e Lelco; Peninha, Rinaldo (Léo) e Alcir. Arbitragem regular de Dalmo Bozzano, auxiliado por José Patrício Mattos e Luiz Portela. Renda de Cr\$ 36 mil 555 cruzeiros para um público pagante de 1.940 pessoas.

Cabinho garantiu mais uma vitória da Caçadoreense

Caçador (Correspondente) — A Caçadoreense começou a partida procurando imprimir um ritmo de jogo forte, e fez isto ontem no estádio municipal até que o Paysandu se entregou, e o resultado de 1 a 0, gol feito por Cabinho aos 32 minutos, mesmo sendo escasso, inspirou tranquilidade a seus jogadores. Então, o time local começou a trocar passes laterais, mostrar desinteresse pela partida e acabou por decepcionar os poucos torcedores que foram prestigiar mais esta fraca partida da Taça Santa Catarina.

Antes do gol, o time de Caçador já perdera duas boas oportunidades, por Zeca aos 4 minutos, e Ademir aos 15. A vantagem no marcador, entretanto, surgiu somente aos 32, quando Tonho dominou a bola e limpou um adversário pelo meio da área, e de um passe de precisão para Cabinho, que ainda dominou antes de chutar. E no primeiro tempo, o time ainda perdeu mais oportunidades, por Ademir aos 37 e Cabinho aos 39 minutos. Na etapa final, porém, o jogo caiu bastante, e nem um dos times pa-

recia querer jogar futebol. A Caçadoreense vencer com Galina, Hermes, Elizeu (Miúdo), Gambeta e Vilmar; Toninho, Valmor e Celsinho (Délcio); Zeca, Cabinho e Ademir. O Paysandu perdeu com Celso, Nico (Carlos), Danilo, Valdir e Capaleti; Arnaldo, Wilmar e Betinho; Galego, Angioletti e Anísio. A partida foi apitada por Benedito Souza Filho, fraca, auxiliado por Flares de Souza e Aparecido Elias de Brito. A renda somou apenas 13 mil 970 cruzeiros.

TABELA

GRUPO A

	J	V	E	D	PG	GP	SG	GC
1.º - Chapecoense	18	14	3	1	31	25	10	15
2.º - Criciúma	18	6	7	5	19	19	15	4
3.º - Rio do Sul	18	6	6	6	18	23	25	-2
4.º - Internacional	18	6	5	7	17	20	24	-4
5.º - Avaí	18	4	8	6	16	17	20	-3
6.º - Caçadoreense	18	6	3	9	15	17	22	-5
7.º - Paysandu	18	2	7	9	11	11	29	-18

GRUPO B

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Figueirense	18	9	7	2	25	34	19	15
2.º - Joinville	18	10	4	4	24	31	13	18
3.º - Palmeiras	18	7	5	6	19	22	15	7
4.º - Marcílio Dias	18	6	3	9	15	17	25	-8
- Carlos Renaux	18	4	7	7	15	16	24	-8
6.º - Juventus	18	5	4	9	14	15	21	-6
7.º - Joaçaba	18	4	5	9	13	12	17	-5

ARTILHEIROS

Cabral (Fig.); João Paulo (Joi); Jorge (Cha); Sávio (RS); Cabinho (CAç)	9
Lenilson (Pal)	8
Tonho (Juv); Sebinho (Fig)	7
Rinaldo (MD); Nilo (Cha); Britinho (Jec)	6

PRÓXIMAS RODADAS

QUARTA FEIRA - Figueirense x Joinville; Palmeiras x Avaí; Rio do Sul x Juventus; Joaçaba x Caçadoreense; Paysandu x Carlos Renaux; Chapecoense x Internacional; Criciúma x Marcílio Dias.
DOMINGO - Avaí x Figueirense; Juventus x Palmeiras; Rio do Sul x Caçadoreense; Paysandu x Joaçaba; Criciúma x Carlos Renaux; Internacional x Joinville; Marcílio Dias x Chapecoense.

Torcida ficou tão contente que chegou a pagar o prêmio

Lages (Sucursal) - O time do Internacional ontem ratificou a atuação de quarta-feira e conseguiu mais uma vitória, desta vez por 2 a 1, sobre o Criciúma, um time considerado de respeito pela tradição no campeonato. Mas desta vez o time local foi tão vibrante que além de perder várias outras oportunidades, mostrou garra e deixou a torcida satisfeita a ponto de uma colheita feita por dirigentes durante a etapa final ter recolhido um prêmio que rateado deu 400 cruzeiros para cada jogador, pagos na entrada do vestiário.

Na etapa inicial, Wilson perdeu uma ótima chance aos 11 minutos, mas aos 24, já estava 1 a 0 para o Inter: Dutra avançou pela direita, cruzou forte, e a bola foi para a ponta Esquerda, onde Vacaria fez um segundo centro, dando passe preciso para Jones marcar de cabeça. Mas mal cessavam as comemorações e o Criciúma empatou, depois de um centro de Ricardo pela direita, que Laerte aparou, para ainda driblar a zaga antes de arrematar na saída do goleiro.

Aos 10 minutos do segundo tempo, entretanto, o Internacional desempatava, quando Dutra cobrou uma lateral para Jones, e este, ao notar que o goleiro do Criciúma esperava o centro, chutou direto no canto esquerdo. Depois, aos 34, Vacaria perdeu uma chance viva de gol chutando de dentro da área para fora, e Vanuza, aos 35, assustou a torcida cabeceando para trás uma cruzada de Naldo.

O Inter venceu com Luis Fernando, Dutra, Nivaldo, Eduardo e Clademir; Vanuza, Renato (Daniel) e Bin; Jones, Wilson e Vacaria. O Criciúma perdeu outra com Luis Carlos, Bruno, Edwaldo, Messias e Joaquim (Carlinhos); Sabiá, Ricardo e Badú; Naldo, Laerte e Careca. A arbitragem foi de Francisco Simas, auxiliado por Leonardo Delavechia e Ignácio Alves. Dutra, Clademir e Vacaria do Inter, e Bruno e Messias, do Criciúma, receberam cartão amarelo. A renda somou 56 mil 620 cruzeiros.

João Paulo já faz planos para o seu retorno. No final do ano

* Operação foi um sucesso
* O artilheiro do Joinville está otimista

Texto
de
Wagner
Baggio

Joinville (Sucursal) —

“Quando senti que havia batido o carro no poste com toda violência me assustei com tudo, o barulho, o choque. Mas o que mais me preocupou foram as pernas. Elas são o meu arpão e percebi que não consegui sair do carro. A perna direita estava mexendo solta, a dor era forte e fiquei até olhando para o Amauri também machucado. Senti sangue no rosto e não conseguia entender direito o que tinha acontecido”.

No hospital, transportado por alguém que passava pela avenida Getúlio Vargas às 10h55m da segunda-feira passada, João Paulo, centro-avante do Joinville, ficou sabendo que teve fratura do fêmur direito, uma ruptura simples no meio do osso que certamente não significa o fim de sua carreira. Pelo contrário, o médico que o operou na quarta-feira, Niso Balsini, garante que em seis meses — no mínimo — João Paulo poderá pegar em bola novamente.

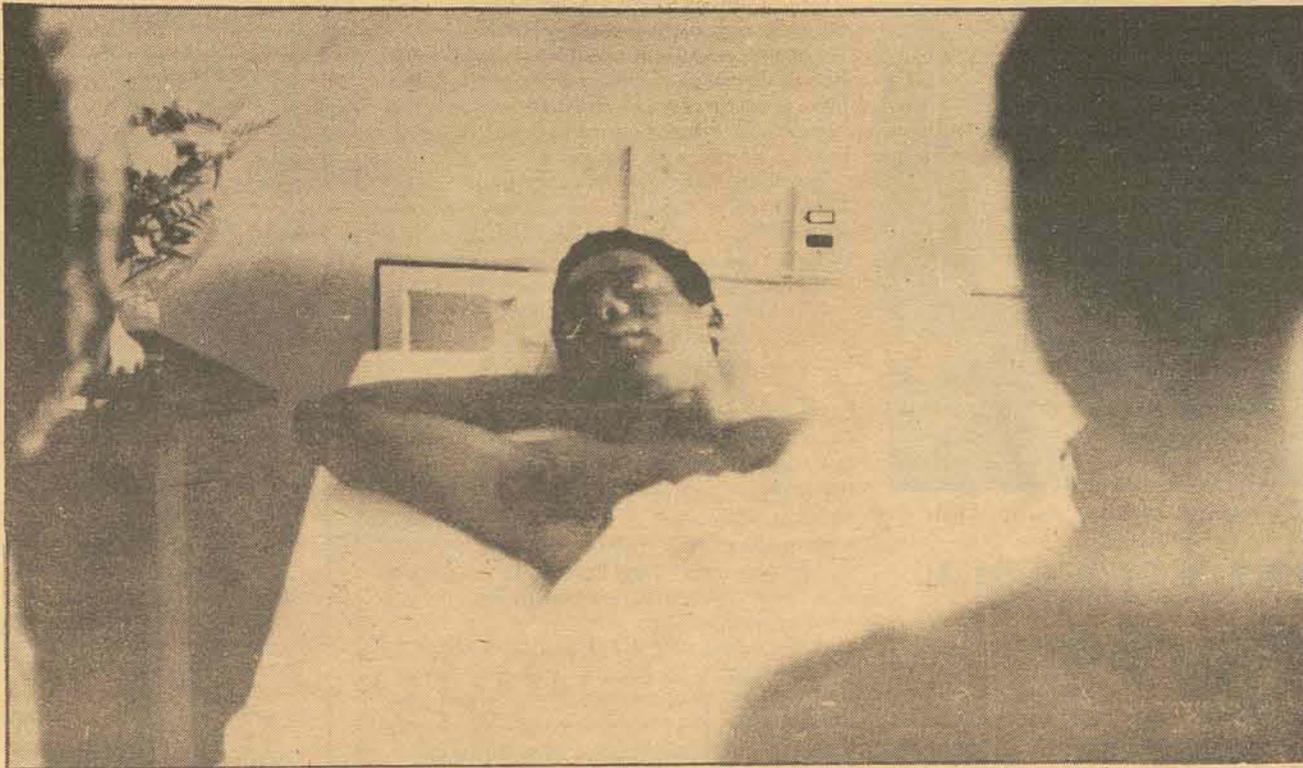
Ainda na noite do acidente vários companheiros do Joinville correram para o Hospital São José quando souberam do desastre. Todos que estavam na concentração ouviram um barulho forte, sentiram uma rápida paralisação na luz, e souberam que era João Paulo quando o treinador dos juvenis, Linor do Rosário, entrou aos gritos no estádio anunciando a tragédia. O rosto de João Paulo estava coberto de sangue e era costurado pelo médico de plantão quando os amigos chegaram. “Foi horrível”, disse Jorge Carraro. O médico costurava seu rosto cortado dos vidros do carro e pouco sabíamos sobre a lesão na perna. Depois levaram ele para cima e não pudemos acompanhar”.

No dia seguinte, as três rádios de Joinville noticiaram logo cedo que o jogador havia fraturado as duas pernas, mas foi o médico do clube, Cláudio Blei do Nascimento que trouxe as primeiras informações corretas. “Houve a ruptura do fêmur direito e nesse momento está sob tração para colocar as partes na posição original. Amanhã será operado para colocação de um pino por dentro do osso e ficará seis meses em recuperação”.

DRAMA E DESESPERO

Na quinta-feira, um dia depois da operação, João Paulo foi transferido do centro cirúrgico para o quarto 301 onde podia receber visitas e foi sem surpresa que muitas pessoas — companheiros de clube, jornalistas e várias fãs — cercaram o jogador com curiosidade e desejo de levar uma palavra de conforto, mesmo que para isso fosse necessário culpar as rígidas normas da concentração pelo acidente.

Anteriormente, no estádio, tentou-se dizer que o acidente ocorreu às 22h20m mas João Paulo, com misto de sinceridade e revolta, confessou em voz embargada: “Puxa vida, gente. Não vou esconder não. Eu estava correndo para chegar no estádio antes das 23 horas para pegar o portão



João Paulo continua hospitalizado com toda a assistência. Ele só não sabe se fica em Joinville ou retorna ao Botafogo

aberto. E fui me acidentando a uma quadra da concentração, sabendo agora que os portões já estavam fechados. Sabe, gente, é um regime que está matando todos”.

A revolta de João Paulo não surpreendia as visitas no Hospital tanto quanto seu estado emocional. Tinha medo de não poder voltar ao futebol e repetia a cada minuto que em quatro semanas estaria bom. Parecia desinformado sobre a perna, pelo menos assim parecia pois, a cada momento, perguntava ao jornalista Joel Nascimento, o Maceió, o que os médicos tinham explicado.

— Meu estado é grave, né Maceió?

— Nem pense nisso João. Falei com o doutor Niso e ele disse que tua fratura foi a mais simples possível. O osso quebrou bem no meio e transpassou. Por isso colocaram aquele peso puxando a perna para voltar para o lugar. Então fizeram a cirurgia para afixar as partes com o pino. Só isso. Loguinho você está de volta.

— Será que eu volto em dois meses, ou três?

Assim João Paulo estava. Desesperado, nevoso, enganado pela emoção e trauma do acidente. Quer voltar ao futebol ainda esse ano, no máximo em três meses. “Bem agora que eu estava na artilharia, marcando um

monte de gols. Parecia que a bola batia em mim e entrava...”

E nem sabe até agora o que vai fazer. Tem contrato com o Joinville até março, pertence ao Botafogo carioca e demonstrou em alguns momentos ter consciência que no Joinville dificilmente jogará. “Nem sei o que vou fazer. Se o Joinville abreviar meu contrato volto para o Rio. Sei lá. Quero ver minha perna boa para voltar. Será que em dezembro o Joinville deixa eu ir? Será que eu vou ficar bom?”

Suas preocupações sempre eram cortadas pelos amigos com palavras de entusiasmo e apoio, mas João Paulo permanecia bas-

tante fechado à razão. Desconfiado, a cada momento perguntava sobre a fratura, se era simples como todos falavam, revelando clara suspeita que estava sendo enganado pelos amigos. Sinal natural do trauma. Dos vários cortes no rosto, fez até uma brincadeira. “A lata” já era feira, agora com todas essas cicatrizes...”

DUAS MULETAS

O ortopedista Niso Balsini que fez a cirurgia em João Paulo garantiu que em menos de seis meses o jogador não poderá voltar ao futebol. Confirmou que a fratura do fêmur — provavelmente pro-

vocada por um choque contra o volante do automóvel — foi a mais simples possível, no meio da coxa e lisa, sem lascas. Por isso a afiação das partes através de uma cirurgia para implantação de um pino de platina pelo canal. A perna de João Paulo sofreu uma incisão na coxa pelo lado externo em quase toda extensão. O pino de sustentação foi introduzido de baixo para cima no local da fratura, vazou na altura da bacia e, depois do fêmur ser colocado na posição original, foi empurrado para baixo de forma a funcionar como um eixo interno.

Com isso a perna de João Paulo não será engessada e no dia seguinte a cirurgia podia fazer pequenos movimentos. “O médico pediu para mim fazer esses movimentos que são bons para a recuperação”, disse João Paulo. E o próprio doutor Niso Balsini esclareceu que os exercícios já começaram. Em dez dias o jogador deixará o hospital e usará duas muletas durante dois meses. “Nesses 60 dias não poderá pisar. Em três meses terá condições de fazer exercícios intensivos e em meio ano jogar futebol”.

A maior dificuldade, ao lado da espera pela regeneração, é a atrofia muscular que pode ocorrer. Com gesso seria pior mas da forma como foi feito, considerando também a compleição muscular do atleta, tudo indica que não haverá problemas. PREVIDÊNCIA

As circunstâncias do acidente pouco importam. João Paulo é um profissional que trabalha com contrato, é assistido pela previdência social como qualquer outro empregado do clube e ficara encostado, ganhando salário do INAMPS. Mas terá um outro tipo de assistência que poucos conhecem, que lhe dá direito a um seguro contra acidentes pessoais e de trabalho. É pela AGAP — Associação de Garantia ao Atleta Profissional, idealizada pelo Governo Federal. João Paulo é sócio da Agap e será beneficiado com o seguro. Além disso, se surgirem problemas de ordem jurídica terá à disposição assessoria de advogados e, em caso extremo de ficar condenado para o futebol, a Associação abrirá um empréstimo pessoal para o jogador iniciar outra atividade.

No caso de João Paulo, o INAMPS pagará seus salários até o retorno. A Agap pagará o seguro a que tem direito pois é pouco provável o abandono da profissão. Explicou o gerente do Joinville, José Pereira Sagaz, que a AGAP é uma das melhores coisas que aconteceu para o jogador de futebol e atletas profissionais em geral. Ele paga 2 por cento do salário durante 10 meses — para quem está em atividade há mais de cinco anos — ou até completar os cinco anos e tem salário desemprego, seguro, assessoria jurídica, bolsas de estudo, empréstimo pessoal, e a grande maioria desconhece que isso foi uma das melhores coisas criadas em seu benefício. No Joinville quase todos são sócios.



Para não chegar atrasado na concentração, João Paulo acabou batendo com o carro num poste

NACIONAL

PAULISTA



Jorge Mendonça liquidou com o esquema de José Teixeira: 2 gols.

O Corinthians veio com novo esquema. E perdeu

São Paulo —Muito mais do que pelo péssimo rendimento técnico da maioria de seus jogadores, o Corinthians perde para o Palmeiras, por 2 a 0, pela decisão de seu técnico, José Teixeira, de armar o time de forma absurdamente defensiva, dando ao adversário a iniciativa do ataque e o amplo e total domínio da partida. Os gols do Palmeiras foram de Jorge Mendonça, ambos no primeiro tempo, na cobrança de duas faltas. A renda no Morumbi, novo recorde do atual campeonato paulista, somou Cr\$ 4.469.900,00 para um público de 91.193 torcedores. Romualdo Arpi Filho foi o juiz, auxiliado por Edson Massa e José Luis Novais com a vitória, o Palmeiras assumiu a liderança do Grupo F com 10 pontos ganhos.

Nem o Palmeiras esperava tanta facilidade e só descobriu que o Corinthians não estava disposto a atacar aos 7 minutos, quando Baroninho chutou forte de fora da área e Jairo defendeu. O Corinthians não reagiu e continuou oferecendo espaço. O Palmeiras, com manobras rápidas, chegava com facilidade à área adversária. Aos 23 min, Zé

Maria derrubou Pedrinho, Jorge Mendonça cobrou com categoria e fez o primeiro gol.

Mesmo em desvantagem, o Corinthians permaneceu recuado, o Palmeiras continuou atacante e até a marcação de seu segundo gol, aos 33 min, desperdiçou duas boas oportunidades. Uma falta quase no mesmo lugar que resultou o primeiro gol deu a vantagem definitiva ao Palmeiras, Jorge Mendonça voltou a cobrar bem, um pouco mais baixo, e Jairo pulou em vão.

No segundo tempo, o Palmeiras apertou um pouco a marcação e aglomerou vários jogadores na intermediária, aproveitando-se dos contra-ataques. O Corinthians com Sócrates jogando muito mal, nunca chegou a ameaçar.

Palmeiras — Gilmar; Rosemiro, Marinho Peres, Beto Fuscão e Pedrinho; Pires, Ivo e Jorge Mendonça; Amilton Rocha, Toninho e Baroninho.

Corinthians — Jairo; Zé Maria, Mauro, Amaral e Vladimir, Taborada (Rui Rei), Biro-Biro e Djalma; Vaguinho, Sócrates e Piter (Romeu).

Juventus derrotou o Santos na Vila

Santos - O Santos jogou muito mal e teve que suportar as vaias de sua torcida, ontem à tarde, na Vila Belmiro, ao sair de campo derrotado pelo Juventus, por 1 a 0, gol de Geralção, aos 6 minutos do segundo tempo, numa jogada de contra-ataque iniciada pelo ponteiro Wilsinho.

Desesperado, o técnico Formiga ainda tirou Ailton Lira e Juari, no segundo tempo, colocando Zé Roberto e Claudinho. O Juventus, porém, muito bem armado, suportou a pressão e acabou merecendo o resultado.

Oscar Scolfaro, auxiliado por José Ubaldo Biagioni e João Albuquerque Gomes, foi o juiz. A renda na Vila Belmiro atingiu a Cr\$ 780.840,00, para um público de 17.153 torcedores.

Santos - Vitor; Nelson, Joãozinho, Neto e Gilberto, Toninho Vieira, Ailton Lira (Zé Roberto) e Nita; Nilton Batata, Juari (Claudinho) e João Paulo. Juventus - Colonezi; Arnaldo, Cedenir, Deodoro e Paulinho; Nedo, Tião e Cesar, Luciano, Geralção (Tatá) e Wilsinho (Rubens).

Portuguesa manteve a escrita

Ribeirão Preto - No estádio Santa Cruz, a Portuguesa manteve a escrita de não ganhar há muito tempo e foi derrotada pelo Botafogo, por 2 x 1, com renda de Cr\$ 156.850,00 e 4.350 torcedores. José Pereira da Silva foi o juiz, com Max Falzeta e Roberto Ferreira nas bandeirinhas.

A Portuguesa fez 1 a 0, aos 35 minutos do primeiro tempo, com Tatá. A alegria, porém, durou pouco, pois aos 39 o Botafogo empatou com Caetano. O gol da vitória do Botafogo foi marcado por Toninho, aos 10 minutos do segundo tempo.

Botafogo - Valter, Wilson Campos, Nei, Manuel e Zé Cláudio (Zé Ailton); Miro, Caetano e Toninho; Motoca (Zito), Osmarzinho e Valter II. Portuguesa - Moacir; Edson, Pradera, Paraná e Bolívar; Daniel Gonzales, Wilson Carrasco (Eudes) e Esquerdinha (Dema); Tata, Enéas e Jorge Luis.

Nunes Morgado foi assaltado e esfaqueado

São Paulo - O árbitro de futebol Roberto Nunes Morgado foi atacado por ladrões, às 2 horas da manhã de ontem, quando passava pela Avenida Duque de Caxias esquina com Rua Santa Ifigênia, no Campos Elíseos.

Os criminosos estavam em dois, armados de facas e eram negros. Exigiram todo o dinheiro de Nunes Morgado e como este reagisse, esfaquearam-no na barriga e no peito, fugindo sem nada levar.

O árbitro foi socorrido por transeuntes ao Hospital Bandeirantes, onde foi submetido a operações, durante 4 horas, já estando fora de perigo. A tentativa de assalto seguida de agressão está sendo investigada pelo 3.º Distrito, Divisão de Crimes Contra o Patrimônio e Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos).

LIBERTADORES

Guarani volta a decepcionar. Desta vez, em seu campo

São Paulo - Com um futebol apenas regular, o Guarani empatou de 2 a 2 com o Palestino ontem, no estádio Brinco da Princesa, em partida válida pela Taça Libertadores da América, que teve renda de apenas Cr\$ 100 mil 270, com público de 4 mil 15 pagantes. O juiz foi Juan Cardelino, auxiliado

por Arthur Iturralde e Edson Perez. O jogo teve transmissão direta pela televisão.

O Palestino abriu a contagem, aos 28 minutos e 30 segundos, com um gol de Rojas, que penetrou livre na área e, na saída do goleiro Birigui, chutou rasteiro.

Aos 44, Marinho, da entrada da área, chutou com violência, empatando a partida. No segundo tempo, o Guarani voltou com mais disposição e, aos 14 minutos Miltão, depois de uma excelente jogada de Renato, desempatou. Seis minutos depois, Rojas igualou o placar, pela segunda vez.

As equipes jogaram assim. Guarani - Birigui, Miranda, Gomes, Góes e Silvinho; João Carlos (Manguinha), Marinho e Renato; Capitão, Miltão (Paulo Borges) e Bozô. Palestino - Araya; Campodonoio, Figueroa, Toro e Varas; Fuentes, Lazval (Salada) e Rojas; Contreiras, Messen e Anala.

TABELÃO

Campeonato Mineiro	
Uberaba - Uberaba 1 x 1 Vila Nova	
Araxá - Araxá 4 x 2 Ateneu	
Araguari - Araguari 0 x 4 Uberlândia	
Itabira - Valério do Ce 4 x 0 Guaxupé	
Divinópolis - Guarani 3 x 0 Democrata	
Campeonato Baiano 1.º Turno Fase Final	
Salvador - Vitória 2 x 1 Botafogo	
Itabuna - Itabuna 1 x 2 Leônico	
Campeonato Baiano 2.º Turno	
São Sebastião - Galícia 1 x 0 Redenção	
Alagoinhas - Atlético 2 x 0 Jequié	
Feira de Santana - Fluminense 0 x 0 ABB	
Campeonato Gaúcho	
Pelotas - Farrópilha 0 x 1 São Paulo	
Cachoeira do Sul - Cachoeira 0 x 0 Gaúcho	
Santa Maria - Inter-SM 0 x 0 Brasil	
Bagé - Guarani 0 x 1 Pelotas	
Bento Gonçalves - Esportivo 1 x 0 Novo Hamburgo	
Caxias do Sul - Juventude 1 x 0 Bagé	
Campeonato Cearense	
Castelão - Tiradentes 1 x 0 Calouros do Ar	
Fortaleza 1 x 1 Ferrovário	
Quixadá - Quixadá 2 x 4 Ceará	
Sobral - Guarany 3 x 2 Icaasa	
Campeonato Goiano	
Goiânia - Goiânia 0 x 1 Vila Nova (Loteria)	
Anápolis - Anapolina 0 x 0 Goiás	
Campeonato Potiguar	
Natal - Riachuelo 0 x 2 Atlético	
Alecrim 0 x 1 ABC (Loteria)	
Caicó - Caicó 2 x 0 Macaú	
Mossoró - Baraúnas 1 x 0 América	
Campeonato Capixaba	
Vitória - Desportiva 0 x 0 Rio Branco (Loteria)	
Colatina - Colatina 1 x 0 Veneciano	
Bom Jesus - Ordem e Progresso 0 x 0 Industrial	
Linhares - América 0 x 0 Santos	
Campeonato Alagoano	
Palmeira dos Índios - CSE 1 x 1 Capelense	
Arapiraca - ASA 4 x 0 Penedense	
Maceió - Ferroviário 1 x 2 CSA (Loteria)	
São Domingos 0 x 2 São Sebastião	
Campeonato Amazonense	
Manaus - Rio Negro 0 x 5 Nacional	
Campeonato Piauiense	
Teresina - Auto-Esporte 0 x 2 Comercial	
Paranaíba - Parnaíba 1 x 0 Tiradentes	
Picos - Picos 1 x 0 Flamengo	
Campeonato Paraibano	
João Pessoa - Nacional (Patos) 4 x 4 Campinense	
Campina Grande - Treze 1 x 1 Botafogo	
Campeonato Maranhense/78	
São Luis - Maranhão 0 x 0 Moto	
Campeonato Brasileiro	
Gama - Gama 1 x 3 Desp. Bandeirante	
Sobradinho - Sobradinho 1 x 2 Guará	
Taguatinga - Taguatinga 0 x 2 Brasília (Loteria)	
Campeonato Matogrossense	
Barra do Garças - B. Garças 1 x 1 União	
Fátima - Cáceres 0 x 0 Palmeiras	
Amistosos:	
Serrinha - Sel. Serrinha 2 x 5 Bahia	
São Carlos - São Carlense 2 x 1 Noroeste	
Guaratinguetá - Esportiva 0 x 0 São Bento	
Limeira - Independente 0 x 2 Votuporanguense	
S. Bernardo do Campo - Aliança 2 x 0 Pinalense	
Rio Claro - Velo Clube 1 x 1 Palmeiras (S. João da Boa Vista)	
São José dos Campos - São José 1 x 1 Francana	
Taubaté - Taubaté 0 x 0 Rio Claro	
Jaú - XV de Nov. Jaú 3 x 0 Inter (Limeira)	
Sto. André - Santo André 3 x 1 XV de Nov. Piracicaba	
Jaboticabal - Jaboticabal 1 x 2 América (S. José do Rio Preto)	
Ibiraçu - Ibiraçu 0 x 2 Santo Antônio (ES)	

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 443

1	X	2	D	T
1	Guarani/SP/BR	⊙ Palestino/CHILE	1	22
2	Bangu/RJ	⊙ Vasco/RJ	2	03
3	Serrano/RJ	⊙ Flamengo/RJ	3	01
4	⊙ Portuguesa/RJ	Fluminense/RJ	4	10
5	⊙ Botafogo/RJ	América/RJ	5	61
6	⊙ Bonsucesso/RJ	Madureira/RJ	6	10
7	Taguatinga/DF	⊙ Brasília/DF	7	02
8	Goiânia/GO	⊙ Vila Nova/GO	8	01
9	Ferroviário/AL	⊙ C S A 7AL	9	12
10	Alecrim/RN	⊙ A B C /RN	10	01
11	Desportiva/ES	⊙ Rio Branco/ES	11	00
12	Nac. Muriaé/MG	⊙ Atlético/MG	12	12
13	América/MG	⊙	13	03

Botafogo não teve pena do América na estréia de Marcelo: 6 a 1

Rio - Marcelo teve uma estréia espetacular e já é o novo ídolo da torcida do Botafogo. Além de ter sido o melhor jogador em campo, marcou três gols na impiedosa goleada que seu time aplicou no América, por 6 x 1, ontem à tarde no Maracanã, num resultado surpreendente, que nem mesmo os mais otimistas torcedores botafoguenses esperavam. Com 6 pontos ganhos, ao lado do Vasco, o Botafogo é o líder da XV Taça Guanabara e com seu novo time, é sério candidato ao título deste ano.

O time dirigido por Joel Martins começou arrasador e logo aos 6 minutos conseguiu seu primeiro gol. Perivaldo cruzou da direita e Luisinho completou com certa cabeçada para as redes. O segundo gol não demorou e surgiu aos 13 minutos: Renato Sá centrou da esquerda e Cremilson, livre de marcação, apenas tocou para as redes. Jogando com grande facilidade e sabendo tirar partido da fragilidade de seu adversário, o Botafogo conseguiu seu terceiro gol aos 40 minutos: Ernani só pôde rebater o forte chute de Luisinho e no rebote, Marcelo completou para às redes.

O América decepcionou completamente, com sua defesa marcando o ataque adversário em linha e por isso mesmo sendo envolvida. Na fase final, o Botafogo continuou encontrando muita facilidade e em apenas dois minutos conseguiu mais dois gols, de autoria de Mendonça, aos 7, num chute forte da entrada da área e Marcelo, aos 8, depois de grande jogada individual.

Jogando em ritmo de treino, o Botafogo facilitou um pouco e aos 25 minutos, Perivaldo cometeu toque dentro da área. O pênalti foi cobrado por Silvinho e o América obteve seu gol único. A goleada foi encerrada aos 31 minutos, por intermédio de Marcelo, que coroou sua grande atuação.

A partida foi dirigida por José Roberto Wright, auxiliado por Carlos Costa e Luis Carlos Dias Braga. A renda somou Cr\$ 1.103.359,00, com 26.420 pagantes. O América jogou com Ernani, Jorge Valença, Alex, Russo e Álvaro, João Luis (Wilson), Merica e Cesar, Serginho, Renato (Roberto Lopes) e Silvinho. O Botafogo com Ubirajara, Peri-

valdo, Nilson Andrade, Renê (Ronaldo) e Vanderlei; Russo, Mendonça e Marcelo; Cremilson, Luisinho (Dé) e Renato Sá.

OUTROS JOGOS

No estádio Ítalo Del Cima, o Campo Grande manteve sua invencibilidade na XV Taça Guanabara, ao derrotar o São Cristóvão, por 1 a 0. O gol foi de autoria de Caio, aos 22 minutos do segundo tempo e o

jogo teve a arbitragem de Giese do Couto, auxiliado por Paulo Antunes Filho e José Gabriel da Silva.

Em Niterói, no estádio Caio Martins, o Volta Redonda obteve sua primeira vitória na XV Taça Guanabara, vencendo o Niterói, por 1 x 0, com gol marcado por Valdir, aos 3 minutos do primeiro tempo. O árbitro foi Mário Rui de Souza, auxiliado por Edson Costa e João Batista Santana.

Flu pensava até em goleada. Mas perdeu para a Portuguesa

Rio — A Portuguesa proporcionou a primeira grande zebra da Taça Guanabara e também a maior do teste 443 da Loteria Esportiva, ao derrotar de forma surpreendente o Fluminense, por 1 x 0, ontem no estádio luso-brasileiro. O Fluminense vinha de grandes goleadas e era o favorito absoluto. Sua torcida esperava uma goleada, mas a equipe, não repetiu suas atuações anteriores.

A Portuguesa jogou toda retrancada e só levou perigo em jogadas de contra-ataques. E numa delas, aos 15min do segundo tempo, conseguiu seu gol, por intermédio do ponteiro Carlos Antonio. Depois, o Fluminense desesperou-se e pressionou até o fim, mas não conseguiu furar a sólida retranca do adversário.

A arbitragem foi de Aloisio Felisberto da Silva, auxiliado por Durvalino Peres e José Carlos Moura. O jogo rendeu Cr\$ 355.950,00, com 6.658 pagantes. A Portuguesa jogou com Mauro; Sérgio Roberto, Sérgio Cosme, Edson e Aloisio; Zé Antonio, Marquinhos e Jairo (Dori); Zair (Sued), Hugo e Carlos Antonio. O Fluminense com Wendel, Edevaldo (Rubens), Tadeu, Dario e Zé Maria (Isidoro); Carlos Roberto, Pintinho e Mario; Chiquinho, Fumanchu e Zezé.

Olaria foi surpreendido com um gol de Libânio

Nova Friburgo — Com um gol de Libânio, aos 40 minutos do segundo tempo, o Fluminense derrotou o Olaria, por 1 a 0, em sua segunda vitória na XV Taça Guanabara, ontem à tarde, no estádio Eduardo Guinle. Já o Olaria, em seu terceiro jogo, sofreu a terceira derrota. A arbitragem foi de José Valeriano Correa, auxiliado por Eraldo Prevot e Luis Carlos Oliveira. O jogo rendeu Cr\$ 99.220,00 com 1.400 pagantes. Times: Fluminense—NF — Brasília, Cabrita, Adriano, Valtinho e Neném; Antonio Carlos, Helenio e Valdo; Dafflon, Libânio e Silvio. Olaria — Hilton Mug; Baiano, Luis Carlos, Mauro e Gilmar; Lutércio, Lulinha e Rocha; Paulo Ramos, Aure e Zeica.

Goytacaz confirma sua boa campanha

Campos — O Goytacaz manteve sua invencibilidade ao derrotar o Americano, por 2 a 0, ontem no estádio Godofredo Cruz, no clássico campista. Os gols foram de autoria de Manuel, aos 45 minutos do primeiro tempo, em cobrança de falta e aos 3 do segundo, batendo um córner direto. O jogo teve a arbitragem de Valquir Pimentel, auxiliado por Luis Antonio Barbosa e Edir Pires Teixeira.

O Goitacaz venceu com Augusto; Carlinhos, Totonho, Folha e Cândido; Vanderlei, Lino e Manuel; Piscina, Adãozinho e Ronaldo. O Americano perdeu com Paulo Sérgio; Marinho, Paulo Marcos, Adilço e Valdir; Índio, Eraldo e André; Alcides, Tê e Lima.



Depois de perder um pênalti, Zico marcou o gol que garantiu a vitória

Zico perde pênalti, mas Fla mantém invencibilidade

Petrópolis — Depois de perder o quinto pênalti de sua carreira profissional, Zico reabilitou-se e quase no final da partida salvou o Flamengo de um empate surpreendente com o Serrano, ontem à tarde, no estádio Atilio Marotti, e levou sua equipe a uma difícil e sofrida vitória, por 1 a 0. O bicampeão do Rio de Janeiro, completou seu 50º jogo invicto e está próximo de quebrar o recorde do Botafogo, que chegou a 52 partidas sem perder.

O Flamengo, mesmo dominando totalmente a partida, não repetiu suas atuações anteriores, principalmente no primeiro tempo, quando não conseguiu penetrar na sólida retranca do Serrano. Na fase final, voltou bem melhor e logo aos 9 minutos, teve a grande chance de marcar o primeiro gol, quando o zagueiro Alemão, tentando impedir um passe de Adílio para Cláudio Adão, cometeu toque com a mão dentro da área. Pênalti que o árbitro marcou sem vacilar. Mas, Zico, mostrando grande displicência, chutou fraco e permitiu a defesa do goleiro Cláudio, que se movimentou antes do chute partir. Este foi o quinto

pênalti que Zico perdeu em toda a sua carreira de jogador profissional. Mas o Flamengo continuou dominando a partida e aos 20 minutos teve um novo pênalti a seu favor, do goleiro Cláudio em Cláudio Adão, mas que não foi marcado.

Com a entrada de Carlos Henrique no lugar de Adílio, com Tita passando a jogar no meio-campo, o Flamengo ganhou maior agressividade, e aos 40 minutos chegou a vitória. Zico pegou uma sobra dentro da área, numa jogada de Cláudio Adão e marcou o gol da vitória. A partida foi dirigida por Arnaldo César Coelho, auxiliado por Júlio César Cocena e Mario Leite Santos. A renda somou Cr\$ 601.450,00, com 12.029 pagantes, que assistiram a partida com toda a segurança. Times: Flamengo - Cantarele; Ramirez, Rondinelli, Manguito e Júnior; Andrade, Adílio (Carlos Henrique) e Zico; Reinaldo, Cláudio Adão e Tita. Serrano — Cláudio; Evandro, Alemão, Eurico Souza e Humberto; Adauto (Moreno), Carlinhos e Almir; Zé Dias, Jorge Demolidor (Luis Cláudio) e Wellington.

Vasco volta a jogar bem e derrota Bangu com facilidade: 3 a 0

Rio — Disputando excelente partida, o Vasco obteve sua terceira vitória na XV Taça Guanabara, mantendo a liderança ao lado do Botafogo, com 6 pontos ganhos, ao derrotar com categoria o Bangu, por 3 a 0, ontem à tarde no estádio Guilherme da Silveira Filho. O jogo teve um atraso de 25 minutos, já que um torcedor jogou pó de mico em quase todos os jogadores do Vasco, quando estes entravam em campo. Sentindo fortes coxearias. Todos tiveram que retornar ao vestiário e se lavar. O indisciplinado torcedor acabou sendo preso em flagrante.

O Vasco não tomou conhecimento de seu adversário e venceu sem maiores problemas. Mas só conseguiu seu

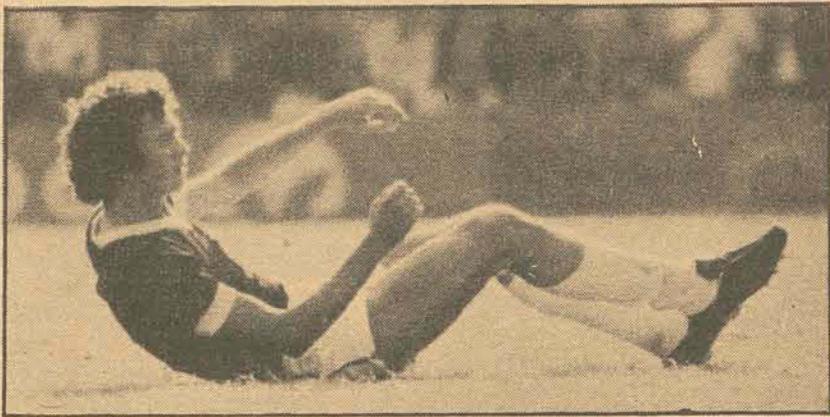
primeiro gol aos 46 minutos do primeiro tempo, numa falta de fora da área bem cobrada por Marco Antônio. Na fase final, o Vasco voltou ainda melhor e liquidou seu adversário marcando mais dois gols: Guina, aos 10, e Roberto, aos 37 min, o jogo foi dirigido por Luis Carlos Felix, auxiliado por José Maria Brandão e Roberto Coelho. A renda somou Cr\$ 397.700,00.

O Vasco venceu com Leão; Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antonio; Helinho, Guina e Dudu; Jader, Roberto e Paulinho. O Bangu perdeu com Arerê, Ademir, Serjão, Fernando e Marco Antonio; Edinho, Ademir Pereira e Jansen; Gilson, Luisão e Luis Paulo.

NACIONAL

GAÚCHO

Internacional marcou 5 gols sem forçar muito



Falcão, o grande destaque do Inter contra o São Borja

Porto Alegre — O Internacional manteve a liderança do segundo turno do campeonato gaúcho, junto com o Grêmio, com 4 pontos, ao golear ontem, no estádio Beira-Rio, o São Borja por 5 a 0. Rui Canedo foi o juiz e a renda atingiu Cr\$ 302.385,00.

Consciente de sua absoluta superioridade, o Internacional jogou normalmente, sem forçar muito, esperando que os gols surgissem sem maiores problemas. O primeiro foi aos 14 mi-

nutos, com Adilson. Sete minutos depois, o Inter ampliou com Falcão, que fez grande partida.

Com a vantagem de 2x0, o Internacional se desinteressou um pouco pelo jogo, para sorte do São Borja, que pode terminar o primeiro tempo perdendo de pouco e ainda tentar algumas jogadas de ataque.

No segundo tempo, porém, o Inter aumentou um pouco o ritmo e o São Borja não teve como impedir mais gols. Logo

aos 3 minutos, novamente, Falcão, marcou o terceiro. Aos 22, Jair fez o quarto. Quando a torcida já estava deixando o Beira-Rio, Claudiomiro, aos 44 minutos, encerrou a goleada.

Internacional - Benitez; Hermes, Larri, Beliato e Bereta; Caçapava, Adilson (Jair) e Falcão; Valdomiro (Chico Spina), Claudiomiro e Anchieta. São Borja - Mano; Flávio, Aguiar, Cito e Ivere; Jesus, Fernando (Larri) e Bozó; João Carlos, Raul e Canhotinho.

MINEIRO

Cruzeiro vence América e mantém novas esperanças

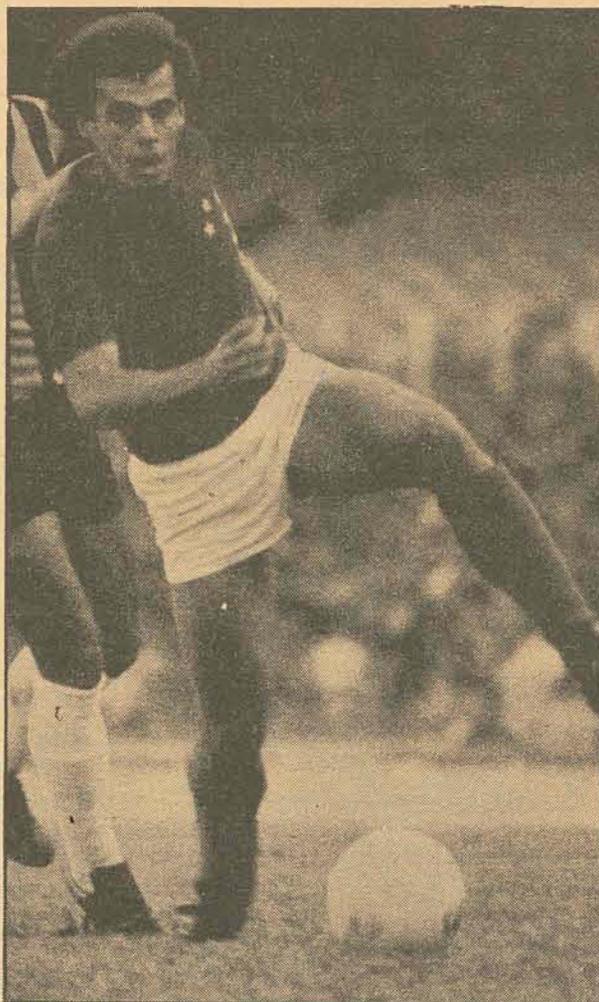
Belo Horizonte - O Cruzeiro não encontrou muita dificuldade para derrotar ao América por 3 a 0, ontem à tarde no Mineirão. Com esta vitória, o time de Barbatana assume a segunda colocação do campeonato mineiro, juntamente com o próprio América, liderado pelo Atlético.

Foi um clássico sem muita emoção, apesar dos três tentos assinalados pelo Cruzeiro. Somente uma ou duas jogadas de categoria foram notadas ao longo da partida.

Logo no começo, Ananias e Maneca se contundiram, o que trouxe certa tranquilidade para o meio-campo cruzeirense. Os lançamentos iam surgindo naturalmente sob a complacência dos jogadores do América. Aos 18 minutos, Joãozinho foi lançado pelo lado esquerdo e fez bom cruzamento para a grande área; Roberto César entrou livre e cabeceou sem defesa para Zé Maurício. O Cruzeiro manteve o ritmo, mas só na etapa final conseguiu os outros gols.

No início da fase final, Roberto César, contundido, deu lugar a Mauro o ataque se desenvolveu e foram constantes para a meta adversária. Aos 26 minutos, outro excelente lançamento e Joãozinho investia em velocidade quando foi caçado por Claudinho. Nelinho cobrou o pênalti e ampliou pa dois a zero. Somente aos 39 surgia o terceiro tento, quando o América já não sabia mais como conter as jogadas de ataque do Cruzeiro. Mauro tabelou com Joãozinho e o primeiro finalizou com categoria.

América - Zé Maurício; Celso Augusto, Ananias (Marco Antonio) Claudinho, Vaner, Geraldinho, Maneca, Luis Carlos, Cacildo (Vagner), Roque, Amauri. Cruzeiro - Celso, Nelinho, Marquinhos, Isores, Nivaldo, Nêlio, Alexandre, Erivelto, Júnior Brasília, Roberto Cesar (Mauro), Joãozinho. Renda Cr\$ 957.700,00. Público 21.914.



Joãozinho teve participação nos três gols do Cruzeiro

Nacional, apenas garra contra o Atlético

Muriaé - A vontade dos jogadores do Nacional não foi suficiente para conter o ataque do Atlético que, apesar de dominar o adversário em todo decorrer da partida, somente na etapa final conseguiu fazer os gols necessários para a vitória de 2 a 1. O jogo foi marcado pelas constantes deslocamentos das equipes, mas triunfou a do Atlético, pois mostrou mais categoria nas jogadas de ataque.

O início foi muito confuso para a defesa atleticana, principalmente pela zaga central, onde Osmar — recém contratado do Botafogo do Rio — e Silvestre, sempre se atrapalhavam

no combate direto ao ponta-esquerda Edinho que, muito habilidoso, várias vezes apareceu com perigo na área do Atlético.

Aos poucos, o Atlético tomou conta da partida, mas daí até o final do primeiro tempo, o adversário recuou para evitar o gol atleticano. Daí toda dificuldade para os arremates dos atacantes.

Na fase final, o Atlético deixou que o Nacional se aventurasse mais, inclusive correndo o risco de sofrer um tento, mas disso aproveitou-se o meio-campo, que mesmo sem Cerezo, fez bons lançamentos. Aos 16 minutos, Osmar cobrou falta de fora da

área e abriu o placar. Mas aos 20, no entanto, Osmar perdeu para Márcio Heleno e este empatou. Mal dada a saída, Serginho, em investida pela direita e em diagonal, bateu forte e desempatou. Daí até o final o Nacional retrancou-se mais ainda e só apareceu no final, sem perigo.

Nacional — Márcio; Biluca, Carlos Alberto, Israel e Filon; Zé Antonio Pereira e Danilo; Vicentino (Mazola); Márcio Heleno e Edinho. Atlético — João Leite; Alves, Osmar, Silvestre e Hilton Brunis; Joãozinho Paulista, Heleno, Geraldo; Pedrinho, Paulo Isidoro e Vilmar (Carlinhos). Juiz — Abel Santos. Renda Cr\$ 194.730,00.

PERNAMBUCANO

Nesta rodada todos os favoritos venceram

Recife - A terceira rodada da segunda fase do primeiro turno do campeonato pernambucano, disputada ontem apresentou surpresas para o torcedor de Recife e Caruarú, onde foram realizados, não há nenhuma alteração geral na classificação do certame: O Santa Cruz venceu fácil ao Santo Amaro por 3 a 0, o Náutico Capibaribe ganhou do Central do Caruarú por 3 x 1, e o América goleou o Ferroviário por 6 a 1, no maior escore da rodada.

Nó estádio do Arruda, o Santo Amaro conseguiu resistir ao poderio do ataque do Santa até aos 30 minutos do primeiro tempo. Carlos Alberto, entretanto, marcou o primeiro gol quando entrou fácil pela grande área do Santo Amaro, e marcou aos 31 minutos. Depois, tudo ficou mais fácil: Jadir e Betinho completaram o marcador ainda no primeiro tempo.

Jorge contra o Central que não ofereceu resistência e reação depois de estar perdendo por 3 a 0, o Náutico venceu ao Central de Caruarú com gols de Jonas (dois) e Campos. Deixando apenas o tempo a passar, o Náutico levou um gol, no final do jogo, quando Zito marcou aos 40 para o Central.

PARANAENSE

Centenário deu um susto no Colorado

Curitiba — Com muita dificuldade, o Colorado derrotou o Centenário por 1 a 0, ontem no estádio Durival de Brito e Silva, pelo segundo turno do Campeonato Paranaense. O ponta-de-lança Paraná, que substituiu a Tião Marçal, fez o único gol do campeão do primeiro turno. Bráulio Zanoto fez uma boa arbitragem, e expulsou Tiri, do Centenário, por jogo violento.

Colorado — Paulo Roberto; Ari, Caxias, Levir e Gasen; Helinho, Castor e Osmarzinho; Buião, Tião Marçal (Paraná) e Zé Carlos (Genau).

Centenário — Mauro; Tiri, Célio, Vandeval, Norival; Sérgio Lima, Osvaldo e Carlos Alberto; Hélio (Tatá), Ananias e Angelo.

GOLEADA DO CORITIBA

Líder do segundo turno, com 6 pontos ganhos, o Coritiba goleou o Apucarana, em Apucarana, por 4 a 0. Marciano (3) e Luis Freire marcaram os gols do campeão paranaense. Tito Rodrigues foi o árbitro e a arrecadação de Cr\$ 67.580,00.

EMPATE ATLÉTICO

O Atlético voltou a decepcionar a sua torcida e empatou de 0 a 0 com o Rio Branco, em Paranaguá, num jogo que teve uma arbitragem de Plínio Duenas e arrecadação de Cr\$ 96.970,00.

DEMAIS RESULTADOS

A rodada foi complementada com os seguintes jogos: Toledo 1 x 0 Umurama; Iguacu 1 x 2 União Bandeirante; 9 de Julho 1 x 1 Palmeiras; Operário 1 x 1 Guarapuava; Matsubara 1 x 1 Maringá; e Agroceres 0 x 0 Londrina.

O GOSTOSO É COMPETIR COM

malhas
Hering

RALLYE

Favoritos abandonam. Wescher e Fraga os vencedores do "I Rallye das Serras"

Com o abandono das tripulações apontadas como favoritas, por problemas mecânicos, a dupla Cesar Wescher-Luiz Fraga, da equipe Auto-Paraná, com 94 pontos perdidos, foi a vencedora do "I Rallye das Serras", válido pela terceira etapa do Campeonato Paranaense de Rallye, e realizado no último sábado, com a participação, além de paranaenses, de tripulações de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Na categoria de "Novatos", a vitória ficou com a dupla Nelson Cotovicz-Dulce Doege, da equipe Incorporadora Menezes, de Curitiba, com 102 pontos perdidos.

Na categoria de "Graduados", a melhor dupla catarinense classificada foi a do Fiat nº 817, com Rubens Tavares da Cunha Mello-José Carlos Bastos, da equipe Phipasa, que ficou com o 4º lugar, somando 217 pontos perdidos.

Entre os "Novatos", os catarinenses melhores classificados foram Charles Seeberg-Afonso Vitor, tripulando o Fiat nº 886, da equipe Giorama, de Itajaí.

A prova de "slalon" foi vencida pela dupla de "Novatos" do Volkswagen nº 771, da equipe Veneza-Socavão, pilotado por João Mickoz, tendo por navegador Luiz E. Sermann. A vitória da dupla paranaense deu-se somente depois de uma passagem de desempate, já que na primeira passagem havia empatado com a dupla catarinense do Fiat nº 886, pilotado por Charles Seeberg, com Afonso Witor, como navegador.

PROVA

O "I Rallye das Serras", disputado no último sábado, no Paraná, teve sua largada às 11 horas, na cidade de Bocaiúva do Sul, na praça Floriano Peixoto, fronteira à Prefeitura Municipal, prosseguindo por estradas secundárias, sem pavimentação, muito sinuosas e íngremes, o que deu um intenso trabalho aos pilotos, dificultando, também, a atuação dos navegadores.

A prova, tecnicamente foi muito bem organizada, com roteiros bem feitos, que muito agradaram aos competidores. A única observação dos participantes, que não chegou a ser uma reclamação, foram as médias horárias, que pode-

riam ser mais altas. Essa observação não diminuiu, sob qualquer aspecto, o brilho da prova e a este respeito, os organizadores deram uma explicação aceita por todos: "É que tínhamos a ocorrência de chuvas, que se acontecessem e tivéssemos imposto uma média mais alta, a prova se tornaria muito perigosa, pondo em risco a vida de participantes, e, até mesmo, de assistentes".

O roteiro da prova, que teve um percurso total de 100 km, além das curvas difíceis, incluía, também, para dificultar ainda mais o desempenho dos participantes, quatro passagens por riachos, um deles de boa profundidade, onde dois carros, para passar, tiveram de ser empurrados.

Na primeira etapa da prova, o Passat nº 812, de Luiz Carlos Heiss-José Kracik, de Blumenau, bateu contra o Volks nº 747, de Flávio Piazzetta-Antonio Assunção que, mesmo assim, continuaram na prova até seu final.

Ainda na primeira etapa, uma das duplas favoritas para vencer o "I Rallye das Serras", Alceu Colnaghi-Alexandre Gutierrez, com o Passat nº 711, da equipe Colnaghi-Jacaré, de Curitiba, abandonou a prova. Na primeira metade da etapa inicial, a dupla já não apresentava um bom rendimento, pois fez alguns quilômetros com o pneu dianteiro do lado esquerdo furado, o que acabou causando sérios danos à roda e à suspensão do carro, obrigando a dupla a abandonar a competição antes de completar a primeira etapa.

A outra dupla que reunia o favoritismo dos "experts" e que lidera o certame paranaense, também abandonou a prova. Paulo Lemos-Sérgio Lima, os favoritos, fizeram uma excelente primeira etapa, com seu Chevette nº 701, da equipe S. Piccoli-Mobil e pareciam que iam vencer mais uma vez. Ao largar para a segunda etapa, apareceu um problema de alimentação do motor, com a equipe de mecânicos perdendo alguns minutos para descobrir que um pequeno chumaço de estopa, esquecido por um mecânico no tanque do carro e que acabou penetrando na tubulação da gasolina. Com isso, a dupla perdeu mais de 10 mi-

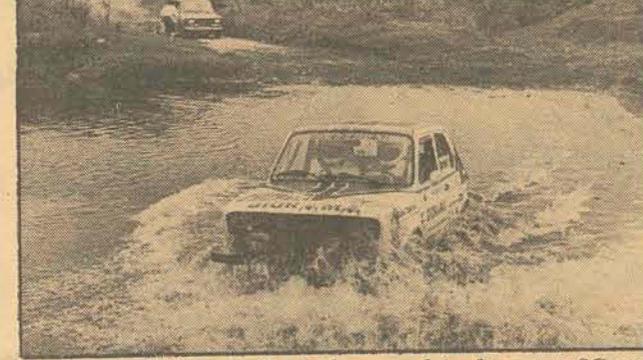
Enviados especiais:
Wilson Libório de Medeiros (Texto) e Adonai Zanoni de Medeiros (Fotos).



Cesar Wescher-Luiz Fraga, com o Fiat N.º 721, os grandes vencedores do "I Rallye das Serras".



As melhores passagens em riachos foram feitas pelos catarinenses, como o Fiat N.º 817, de Rubens-José Carlos, a melhor dupla de SC entre os Graduados, com um bom 4.º lugar.



Na categoria de "Novatos", o 4.º lugar também ficou para SC, com o Fiat N.º 886, de Charles-Afonso.



Alguns carros encontraram dificuldades em riachos, como foi o caso do Fiat N.º 712, com seu navegador, dentro d'água, empurrando o carro.

nutos. Quando prosseguiu, num forte ritmo de recuperação, a má sorte voltou a manifestar-se, furando um pneu, o que acabou tirando a dupla da prova, mas mantendo, ainda, a liderança do campeonato.

A prova marcou, também, a volta do piloto gaúcho Jorge

Fleck às provas, isto depois do violento acidente que sofreu no início do ano, quando retornava de Tramandaí, onde veraneava, para Porto Alegre.

Ainda sentindo muito o pé esquerdo, que dificultou um pouco sua atuação, Jorge Fleck, tendo como navegador Silvio Klein, tripulando o

Passat nº 212, da equipe Gaúcha Car-Locarauto, ficaram com o segundo lugar, com 121 pontos perdidos.

NOVATOS

Na categoria de "Novatos", a segunda vitória seguida da dupla Nelson Cotovicz-Dulce Doege, recém formada. Ela, a única mulher e competente engenheira, é a única mulher, presentemente, a figurar no rallye do vizinho estado e prefere calcular com as velhas máquinas Curta, mecânicas, ao contrário dos demais navegadores, que utilizam sofisticadas calculadoras eletrônicas.

Como na Categoria de "Graduados", entre os "Novatos", também duas tripulações não concluíram a prova: João Mickoz-Luiz Sermann, com o Volks nº 771, que perderam o roteiro e, posteriormente, tiveram problemas mecânicos. Pelos mesmos motivos, a tripulação catarinense do Volks nº 822, de Blumenau, composta de Juarez Locatelli-Dilson Silva, deixaram a competição.

OS CATARINENSES

Os catarinenses, em ambas as categorias, tiveram uma boa presença na prova, da qual participaram mais como um treino para a próxima etapa do Campeonato Catarinense, que será realizada no dia 2 de junho vindouro.

A passagem mais pitoresca da prova aconteceu, precisamente, com uma dupla de Santa Catarina, com Theo Odebrecht-José G. Konink, que durante mais de dois quilômetros, teve correndo à sua frente, prejudicando-a, um boi assustado pela movimentação dos carros e que só deixou a estrada ao encontrar um lugar largo.

CLASSIFICAÇÃO

Foi o seguinte o resultado do "I Rallye das Serras", na categoria de "Graduados": Em 1º lugar, Fiat nº 721, Cesar Wescher-Luiz Fraga, equipe Auto-Paraná, com 94 pontos perdidos; 2º - Passat nº 212, Jorge Fleck-Silvio Klein, Gaúcha Car-Locarauto, 121; 3º - Chevette nº 702, Pedro Mader Ribas-Rodolpho Bettega, S. Piccoli-Mobil (PR), 155; 4º - Fiat nº 817, Rubens Tavares da Cunha Mello-José Carlos Bastos, Phipasa (SC), 217; 5º - Passat nº 709, Neuto Bau-Mário Ussyk,

Colnaghi-Jacaré (PR), 235; 6º - Fiat nº 818, José Bellani-Milton Conceição, Phipasa-Escapamentos Sicap-Latarte (SC), 257; 7º - Fiat nº 867, João Batista Ramos Ribas-Evaldo Furtado, Hubert's Center Jeans (SC), 269; 9º - Volks nº 717, Fernando Sicuro-Teng Li Chung, Felipe Corujão (PR), 1.226; 10º - Fiat nº 734, Euriel Zanetti-Humberto Marin, Florença (PR), 1982; 11º - Passat nº 710, Danilo Allegritti-Otávio Langowski, Colnaghi-Jacaré (PR), 2.274; 12º - Fiat nº 835, Clóvis dos Santos - Celso Leal, Phipasa (SC), 3.197; 13º - Fiat nº 712, Vespertino Pimpão-José Carlos Pasini, Auto-Paraná, 3.978 e em 14º - Brasília nº 720, França Abrahão-Oswaldo Mishima, Colnaghi (PR), 5.406.

Novatos: Em 1º lugar, Chevette, nº 777, Nelson Cotovicz-Dulce Doege, Incorporadora Menezes (PR), 102 pontos perdidos; 2º - Passat nº 70, Paulo R. Nofchang-Aldo Pastore, Gigi Modas (RS), 413; 3º - Fiat nº 772, Dario Driessen-Joel J.

Procópio, Todeschini (PR), 1.135; 4º - Fiat nº 886, Charles Seeberg-Afonso Witor, Giorama (SC), 1.671; 5º - Chevette nº 833, Theo Odebrecht-José Konink, Blumenau, 2.121; 6º - Fiat nº 745, Arilton Stelle-Carlos Arentes, Paranasul-Omeço, 4.586; 7º - Passat nº 812, Luiz Carlos Heiss-José Kracik, Blumenau, 4.786; 8º - Volks nº 747, Flávio Piazzetta-Antonio Assunção, Paraná, 5.291.

Copa Fiat: A Fiat Automóveis S.A., premia sempre os melhores classificados entre os que correm com carros de sua marca, resultando, assim, a seguinte classificação entre as tripulações de carros Fiat: Em 1º lugar, nº 721, Cesar Wescher-Luiz Fraga (PR); 2º - Nº 817, Rubens Tavares da Cunha Mello-José Carlos Bastos, equipe Phipasa (SC); 3º - Nº 818, José Belani-Milton Conceição, Phipasa-Escapamentos Sicap-Latarte (SC); Nº 867 - João Batista Ramos Ribas-Evaldo Furtado, Hubert's Center Jeans (SC) e em 5º lugar, Nº 734, Euriel Zanetti-Humberto Marin (PR).

Jorge Ferreira
sentiu que
poderia ganhar.

(Se tivesse
Edison)

Terminado o jogo, Jorge Ferreira desceu para o vestiário com um sorriso largo, demonstrando toda a sua alegria pelo que o time fez contra a Chapecoense e o resultado alcançado em pleno estádio Índio Condá. Para ele, a maior virtude da equipe foi ter sabido superar os problemas de uma viagem longa na véspera da partida, a má condição física de Balduino e a ausência de Edison.

— Estou muito satisfeito. Poderíamos até ter ganho o jogo no final naquela bola chutada pelo Sebinho. Mas o time reagiu bem. A viagem muito em cima atrapalha um pouco mas o que vi em campo foi o contrário. Parecia que o time deles é que tinha viajado.

Jorge Ferreira garantiu que a presença de Edison poderia ter modificado o panorama da partida. E também um outro detalhe que o surpreendeu muito:

— A Chapecoense faz uma bela campanha e é, na realidade, encarado como um bicho-papão. Mas nesse jogos eles estavam muito presos e se eu pudesse sentir isso antes, teria soltado mais o meu time. Talvez com o Edison em campo isso acontecesse. O Heleno jogou uma boa partida, mas com Edison o time fica mais ofensivo.

Outro aspecto analisado por Jorge é que dificultou um pouco a movimentação de meia cancha foi a má condição física de Balduino que, por causa de uma lesão, não pode treinar normalmente durante a semana.

— Apesar disso o Badu se saiu bem, tabelou e fez lançamentos precisos. Mas se ele estivesse melhor fisicamente, o rendimento ainda seria superior. Enfim, não há motivos para queixas. O time colheu um bom resultado e mostrou ter muita personalidade diante de uma partida e de um adversário que se apresentavam como tão difíceis.

O único que não estava muito contente no vestiário era o ponteiro Sebinho. Desconsolado, sentado cabibaixo a um canto, chupando uma laranja, o jogo para ele era como se estivesse sido perdido. Tudo por causa do lance final. "Não sei como é que fui perder aquele gol. Acho que a bola pegou mal no meu pé. Só pode ser isso".



Sebinho, aos 42 minutos da fase final, perdeu a melhor chance de gol de toda a partida

Figueirense supera dificuldades e obtém excelente resultado contra a Chapecoense

Apesar do resultado de 0 a 0 ontem à tarde do Índio Condá diante da Chapecoense, o Figueirense saiu de campo praticamente como vencedor da partida. O resultado, recebido como uma vitória em razão das dificuldades que estavam sendo esperadas, aconteceu exatamente porque o time de Jorge Ferreira soube, no campo, superá-las e levar o jogo a seu modo desde o início.

A partida, tecnicamente, não foi boa, principalmente no primeiro tempo quando a Chapecoense mostrou um futebol nervoso com seus jogadores preocupados demais em acertar. Afinal, até o jogo de ontem, a equipe não havia perdido nenhum ponto no Índio Condá e, além do mais, havia aquela característica de desforra da derrota sofrida em Florianópolis.

O Figueirense, por seu lado, foi um time cauteloso, procurando mais as jogadas de contra-ataque. A ausência de Edison, ontem substituído por Heleno, prejudicou um pouco o esquema proposto por Jorge Ferreira mas assim mesmo houve a condição de jogadas com os extremos e até o aproveitamento melhor do centro avante Cabral.

Nessa etapa, quando forçou mais o

ataque, a Chapecoense teve duas boas chances desperdiçadas por Nilo. Uma a 34 minutos, quando o ponteiro invadiu pelo lado direito mas foi convido pela saída precisa do goleiro Daniel. A outra, a 42, quando de sem-pulo Nilo chutou por cima do travessão, na entrada da grande área.

O Figueirense que, como seu adversário em dois terços do primeiro tempo, tentara somente os chutes de fora da área, também teve uma boa oportunidade, desperdiçada por Cabral a 43 minutos. Ele recebeu um cruzamento de Djalma entre dois zagueiros, matou no peito e na caída da bola chutou fraco para a defesa fácil de Ivo.

No segundo tempo, o Figueirense foi um time mais tranquilo, tocando bem a bola na meia cancha e procurando com oportunismo jogar pelas extremas. Até certo ponto a Chapecoense contribuiu para que a partida ficasse mais a feição do adversário. Por duas razões: seus laterais subiam demais sem a devida cobertura; e nos últimos 15 minutos, a equipe parou um pouco em campo, aparentando cansaço.

A MELHOR CHANCE

Mas o Figueirense já mostrara, bem mais cedo, melhor disposição tática que seu adversário e a consequência disso foram alguns lances importantes que poderiam ter se transformado em gol. Como a oito minutos, por exemplo, quando Sebinho foi lançado nas costas de Vito Ivo, ganhou do marcador que aparecera na cobertura, invadiu a área e desferiu um chute cruzado, forte e rasteiro. O goleiro da Chapecoense defendeu bem, parcialmente e a zaga aliviou.

Depois ainda teve outras chances, com Sebinho, uma a dez minutos e a melhor de todas a 42. Esse lance poderia ter garantido a vitória do Figueirense, não fosse a afobação de seu ponteiro na hora de concluir. Cabral fez excelente jogada pela esquerda, ganhando de Zé Carlos na corrida e chutando cruzado. A bola desviou num zagueiro e foi a Sebinho, livre de marcação, na risca da pequena área. Com o goleiro completamente fora do lance, ele chutou forte demais, de pé esquerdo, por cima do travessão.

Depois não houve tempo para mais nada. O Figueirense saiu de campo mais do que satisfeito e a Chapecoense vaiada por um pequeno grupo de torcedores colocados atrás dos túneis.

Textos de Mário Medaglia, enviado especial a Chapecó

No zero a zero de ontem à tarde no estádio Índio Condá, jogo antecedido para às 15 horas por causa da transmissão do jogo pelo campeonato carioca, o Figueirense teve Daniel, Djalma, Reginaldo Casagrande e Pinga; Serginho, Balduino e Heleno; Sebinho; Cabral e Marquinhos. Pela Chapecoense jogaram: Ivo, Cosme, Zé Carlos, Decio e Vitor Ivo; Janga, Claudinho e Valdir; Nilo, Jorge e Eluzardo.

Renda fraca de apenas Cr\$ 128 mil e 50 e cartão amarelo para Zé Carlos e Nilo. Iolando Rodrigues foi um árbitro regular. Se atrapalhou muito em campo (num lance ele se emburruhou todo com Janga a bola bateu em suas costas e ele caiu. Noutro atrapalhou o ataque da Chapecoense cruzando na frente da bola) e deixou o jogo violento correr.

A 28 minutos do segundo tempo provocou um pequeno incidente com o médico do Figueirense que entrava em campo para socorrer Marquinhos que levava um cotovelo de Cosme. Reinaldo Lamego e Daurico Rosa trabalharam como auxiliares.

"Conseguimos manter a diferença de 12 pontos"

Muito nervoso durante todo o jogo, gritando constantemente do túnel, o técnico Vieira, da Chapecoense, ainda mostrava sinais de preocupações no vestiário. Ele vem sofrendo uma campanha contrária intensa, uma emissora de rádio local parte da torcida tem acompanhado as críticas que lhe estão sendo feitas, apesar da campanha do time.

Talvez por isso ele não considerado o empate diante do Figueirense como um bom resultado:

— Conseguimos manter nossa liderança com a diferença de seis pontos e o detalhe é o mais importante de todos.

Vieira também viu o jogo como igual, com duas chances vivas de gols para cada time em cada tempo:

— Portanto, acho que o resultado de zero a zero não poderia ser mais justo. Escotei o referente só dois a dois pontos. Chapecoense e Figueirense perderam duas chances cada. Foi uma partida de equilíbrio conforme constatado no zero a zero que nos prejudicou um pouco foi a mudança repentina do clima. Saímos de um período frio e chuvoso para um período quente e ensolarado. Os jogadores ficaram presos no final da partida.